

ANNO 2 Nº 53

PREÇO 400 R\$

P952

RUA NOVA



Na hora do Cinema...

AJAX-SIX

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

Preço Rs. 11.000\$000

Vendas a prestações

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessôas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSGA — Perfume agradávelissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, presentando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES:

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil químico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre	40 %
Alcatrão e ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol	1 %
Sublimado e resorecina	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escritorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

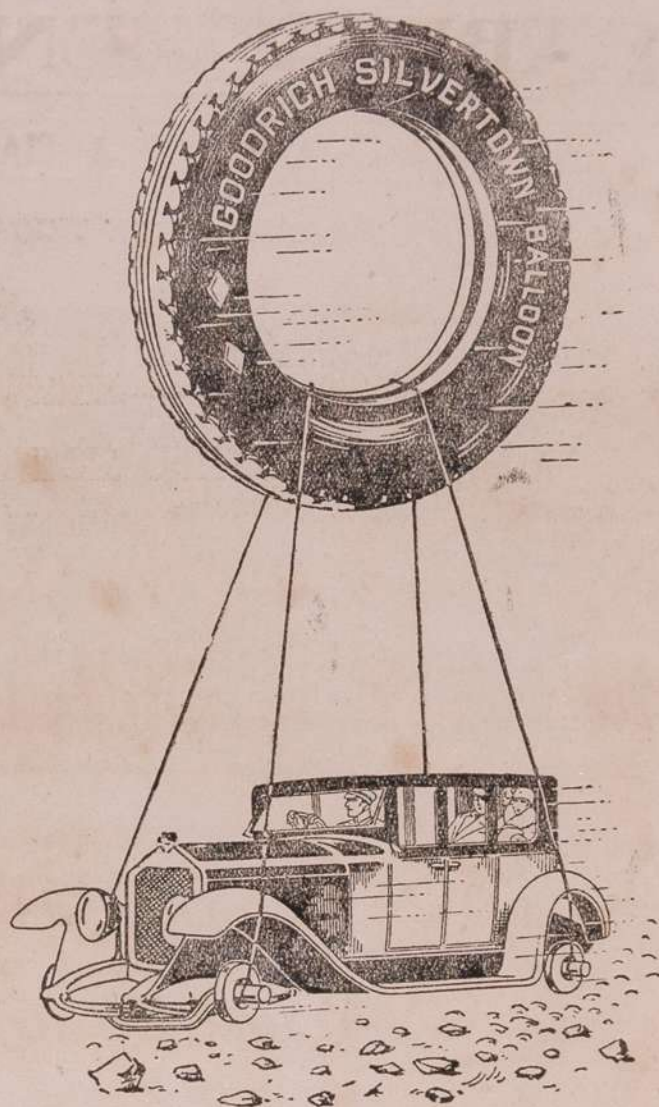
Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

ACCEITAM—SE AGENTES

Companhia Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

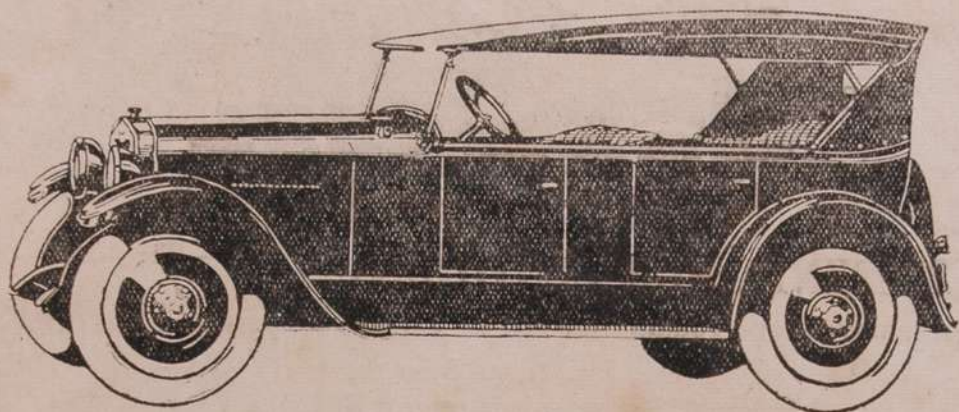


*Vossa sensação
sobre o pneu.*

"Balão Goódrich Silvertown"
Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro
 legítimo — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico
 — uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc.

Preço : — Rs. 11:000\$000

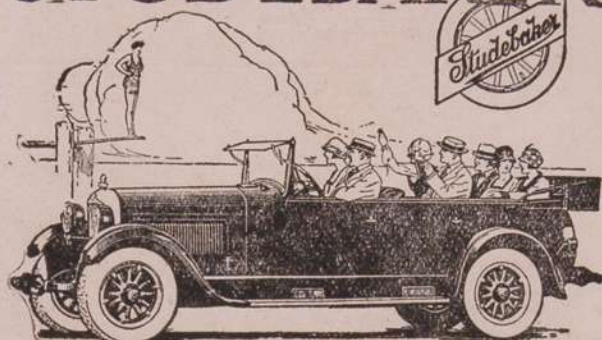
Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

STUDEBAKER

O
AUTO
DE
LUXO



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

SESSENTA POR CENTO DOS
Automoveis que rodam no Rio de Janeiro

— São —

STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STAN-
DARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 pas-
sageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 53

RECIFE, 8 DE MAIO DE 1926

Anno 2.º

A Convenção das Municipalidades

A larga visão de estadista e administrador que constitue o apanágio do espirito do exmo. sr. governador foi mais uma vez documentada pela maneira honrosa por que solucionou o intrincado problema da successão governamental.

Convocando os legítimos interesses dos nossos municípios para livremente escolherem o candidato ao futuro quadriennio, o sr. dr. Sergio Loreto inspirou-se nos principios democraticos que regem a politica nacional. A candidatura do sr. Estacio Coimbra, eminentemente politico e brasileiro illustre, não foi imposta pelo benemerito chefe do executivo ás correntes politicas do Estado, senão o resultado da livre escolha por parte dessas mesmas correntes que viram na pessoa do sr. vice-presidente da Republica o estadista talhado a continuar a obra por todos os titulos edificante e honrosa do actual governador.

O nome do sr. Estacio Coimbra foi homologado pela opinião unanime do povo pernambucano. Para elle voltaram-se as vistas de todos os municípios do Estado, não forçados por uma politica oppressiva, mas espontaneamente e sem a menor cohesão.

Não estivesse na consciencia individual

de cada pernambucano a certeza da felicidade dessa escolha, bastariam os applausos unanimes da imprensa carioca para attestar, á saciedade, que o sr. dr. Estacio Coimbra era o candidato destinado a governar Pernambuco no periodo 1926-1930.

A maledicencia e o derrotismo que infelizmente aqui vegetam tiveram agora um eloquente desmentido, ás suas diatribes torpemente lançadas sobre a actual administração.

O exmo. sr. governador sente-se forte, por isso que conta com o apoio incondicional dos homens honestos e trabalhadores. O seu alto prestigio, em todo o interior do Estado, conseguido pelos incontaveis beneficios disseminados pe'as cidades e vilas do nosso *hinterland*, jamais será abalado pelas calumnias que meia duzia de individuos sem criterio lança diariamente por intermedio de uma gazeta mais ou menos excusa...

Queiram ou não queiram os derrotistas systematicos:—o povo livre há de eleger o sr. dr. Estacio Coimbra para continuar a obra do reerguimento de Pernambuco, iniciada pelo exmo. sr. dr. Sergio Loreto, com clarividencia e honradez.

Vêr, ouvir e... contar

NA TINTURARIA:

O moço elegante vacilla ante o annuncio basilgado das "120 côres"...
Resolve-se, afinal, pelo cinzento.
— Não pôde ser, cavalheiro, si nós só tingimos de preto...



CONFUSÃO DE LINHAS...

Viram-se rio cinema.
Mlle., acompanhada da irmã, se deteve naquelle poste.
Ansioso, o pirata, por saber-lhe o nome, ouviu dos lábios da companheira: —
Aurora.
— "Encantadora!... Aurora"!...
... Na curva da rua appareceu o bond.



FIM DE MUNDO...

... dentro d'uma semana:
A mulher barbada... e a mulher Hanum.



BELLA COUSA!

Anti-belicoso, o dr. Meira Lins offerece combate... armando um plano de acção contra toda gente... armada.



NO BOND:

São moradores d'Agua Fria... Mas que calor entre os dous apaixonados!...
— Meu amor!...
— Meu querido!...
E um beijo estala.
Entre o riso discreto dos passageiros, no penultimo banco um vulto de mulher, desacompanhada, desereve a cruz... na bocca.



CON... CESSÃO DO ACCORDO...

Explicen-se: a gente convencida passou a ser... vencida... Venceu, por isso, o candidato da Convenção.



MOT DE LA FIN:

Dizem que no banquete o molho de pimenta se entornou...

MARIO & SYLLA.

Dr. Estacio Coimbra

Realisou-se na sexta-feira a Convenção das Municipalidades, para indicação de um nome que mereça os suffragios do eleitorado, no pleito annuciado para 18 de julho proximo. Qualquer outra forma de indicação não consultaria tão bem ou não respeitaria os direitos incontestes da vontade popular. O Estado não é mais do que a união dos municipios autonomos. Dahl comprehender-se que, para a resolução do mais grave problema estadual convém e é necessario a manifestação primordial dos municipios, as cellulas primarias da unidade federativa que o Estado representa.

Assim, a escolha do cidadão capaz e digno da responsabilidade de gerir os negocios communs é um direito que deve competir antes de tudo aquelles que mais de perto representam os nucleos eleitoraes dispersos pelos municipios.

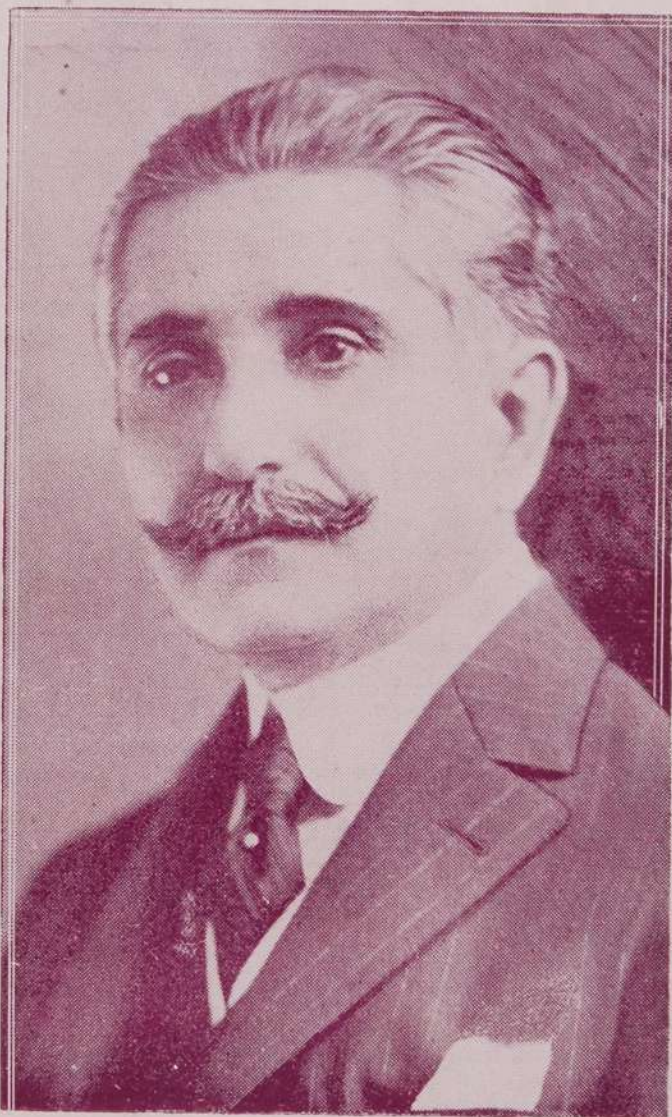
O reparo improcedente pelo qual se faz critica odiosa contra a referida convenção allega simplesmente a falta de originalidade da formula ultimamente posta em pratica no Estado de Minas.

Os homens daqui, entretanto, nunca pretenderam a gloria discutivel das originalidades.

Bem avisados andaremos sempre, cada vez que adoptemos aos nossos casos privados as normas experimentadas com exito nos Estados de elite.

Foi a condição destas verdades que suggeriu a ideia de resolver a successão governamental, começando pela consulta solenne aos legitimos representantes das municipalidades.

Não foi por outro meio que se deu solução em setetabro passado, ao caso presidencial. Vê-se pois, que a praxe fi-



cará na vida nacional como formula abraçada e unica adaptavel ao espirito das nossas leis organicas.

Esta formula é impessoal, garante a liberdade de opinião, suggere a oportunidade de discutir-se no solenne plenario o mais grave problema do momento, e, enfim, deixa a cada um a parte da responsabilidade

de que decorre de voto manifestado.

Ahi está porque, além da adhesão immediata de 65 municipios no total de 58 existentes, contou a convenção com o entusiasmo decidido dos mais legitimos representantes das forças eleitoraes de todo o Estado.

Foi victorioso o nome do sr. dr. Estacio Coimbra.

COM A TRISTEZA DA TARDE QUE MORRE...

Dr. José Augusto

*Tinge-se o céu de um tom opalescente,
Um quê de tristeza casa-se no ar...
E a minh'alma entediada sente,
Uma magua
Que allucina,
Um pezar
Pela tarde
Que agonisa
Que declina
Em contorsões violáceas da saudade!...*

*Nessa tarde de melancholia
Elegiaca,
Muita gente pela rua havia...
E bruscamente
Com os barulhos confusos dos vehiculos,
Mistura-se no ar
Um som plangente
Hesitante
Vago
Vibrante!...*

*Era um cego a tocar, a tocar. —
Um mísero na vida,
Sujo, esfarrapado
Talvez, como a su'alma dolorida...*

*Esse som vibrante
Supplicante,
Ficou-me nos ouvidos...
E foi se desfolhando
Em sons harmoniosos
Vaporosas,
Como que chorando
As desventuras dos seus sonhos doridos...*

*E o pobre cego, o mísero na vida
Por entre a multidão
Indifferente e má,
Gemia uma canção...*

*E a multidão
Não ouvia esta prece,
Não sentia esta dor que traduz
Uma nota sentida,
Um som tão dolente
— Como a alma d'um cego...
— Como uns olhos sem luz...*

*Elle o pobre cego sujo, esfarrapado
Desprezado
E arquejante
Gemia uma canção...
É como a tarde
Allucinante,
Esvoia-se agonizante
Em contorsões violáceas da saudade*

Seguiu, ante-hontem, destino ao Rio de Janeiro, a bordo do transatlantico allemão **Sierra Morena**, o sr. dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, honrado governador do Rio Grande do Norte e aqui chegado ha cerca de tres dias, pelo paquete **Itatinga**.

O illustre Itinerante, durante a sua estada entre nós, esteve hospedado com sua exma. familia, no Recife-Hotel.

O embarque de s. exc. effectuou-se, ante-hontem, no cães do armazem n. 2 das Docas, ás 8 horas, perante grande concorrência, tendo se feito represent. tar o exmo. sr. governador.

O digno viajante transportou-se para bordo do **Sierra Morena**, em companhia de sua exma. familia, e do dr. Amphilóquio Camara, secretario geral do Rio Grande, na "limousine" do Estado, sendo seguido pelos representantes do exmo. sr. governador do Estado.

O dr. José Augusto, na sexta-feira ultima, esteve no "Santa Izabel", no momento em que se realizava a Convenção das Municipalidades, tendo ante-hontem jantado na intimidade com o exmo. sr. governador do Estado, em palacio, após ter assistido á recepção offerecida aos srs. convencionaes.

Tocou no cães de embarque uma fracção da Força Publica.

O exmo. sr. governador recebeu do sr. dr. José Augusto o seguinte telegramma:

"Bordo "Sierra Morena" — Grato constantes gentilezas envio ao presado amigo cordiaes saudações. — (a) José Augusto.

TERRA DE SOL

Para o espirito novo de Oswaldo Santiago.

Foi muito longe daqui que nasceu o sonho, que por magia do Destino, poz no scenario do mundo a terra de Santa Cruz.

E é um phantastico e maravilhoso sonho, este nosso Brasil mysterioso e lendario. Lendario sim, porque si a sua historia é de hontem, e nós a conhecemos, a sua prehistoria é milenar e dorme nos monumentos archeologicos, nos petrographos e nos vestigios de raças que se perdem no descuido dos brasileiros, pezar do cubicoso interesse que têm gerado em estrangeiros. Os poucos brasileiros que por tudo isso se interessam, não passam do ambito estreito da curiosidade de alguns leitores.

Desde o Amazonas, onde uma civilização asiatica de mongões e aryanos, deixou abandonados traços de uma raça interessante: até para alem sul, onde embicaram as dez caravellas e os tres navios redondos da frota de Cabral, e onde Nicolau Coelho sondando o Cahy, primeiro conversou os tupys, estende-se soberba e luxuriante, esta terra que é nossa, esta terra que palpita uberrima e pujante, sob a fulguração do sol dos tropicos, e dorme sob a placidez algente da cruz de estrellas.

Terra de Sol, terra mater, encantada terra de pomos de ouro, que foi talvez incognita irmã desse abysmatico oriente, cujos porpos xipophagos, um cataclysmo separou.

Foi ella talvez a lendaria Ophir das pedrarias.

Foi della, quiçá, que as frotas de Salomão tiravam as preciosas madeiras que serviram á construcção do seu fabuloso templo.

Depois da queda de Kiang-nu, grandes hordas espalharam-se pelo sul da Eurapa e semelhante a vagas humanas, espraíram-se por todo o occidente. Dos grupos, tribus ou clans que até cá vieram, poucos perscrutaram-lhes os vestigios, e esses o fizeram num abandono de interesses materiaes, e fraco amparo encontraram em reinantes e governadores, ficando assim quase ignorada a tarefa ingloria.

Foi dos portuguezes que nos veio este desprendimento, quase ignorante, a tudo quanto de grande e precioso possuímos. Delles herdamos esta preguiça moral, este desleixo psychico que nos faz adormecer n'uma inercia de imitadores, quando ha em nós, tanto poder creador.

Somos como este solo pejado e fecundo que apodrece em inanición, ou rebenta em um tumulto desordenado da natureza, em esbanjamento de fecundidade inutil, por mal aproveitada.

Sonhadores e visionarios, eram intrepididos conquistadores, os portuguezes, não eram guerreiros. Nas conquistas, não os cegava o ardor bellicosos, empolgava-os o desconhecido.

Quando partiam da terra natal, entre apparatusos cerimoniaes e adeuses saudosos e sentimentaes, levavam na alma, mais ansia do imprevisito, mais curiosidade do fabuloso do que ambição de prezas magnificas. Por toda parte por onde o genio da conquista os impellia, deixaram mais recordações symbolicas que marcos ou baluartes de dominação...

Contentava-os a fama de descobridores, e a posteriores

O calcio e a germinação das sementes

O calcio é um metal de cor branco-amarellada que se extrae da cal.

Existe sob as formas de carbonatos, sulfatos, phosphatos, silicatos, boratos e luoretos. Não só se encontra nas massas solidas da crusta terrestre, como nas aguas correntes, nos vegetaes, nos ossos, etc.

Experiencias scientificas rigorosas, levadas a effeito pelo sabio italiano Cerighelli, estabeleceram a imprescindibilidade da presença do calcio para a germinação dos grãos. Quer nos meios esterilizados ou não, quer se opere em presença do vapor da agua ou de agua pura, os grãos não podem germinar, convenientemente, si o calcio falta, ou d'elle é muito pobre o terreno de cultura. O grão de riqueza em calcio de um terreno é indice seguro de sua fertilidade.

NO MUNDO DA TELA



BUCK, JONES

O destemido cow-boy-americano Astro da Fox-Film, muito apreciado pelas suas façanhas no far-west.

conquistantes, abandonavam os fortes e praças de guerra por elle erguidos em terras extranhas.

Nobres, cavalheiros, capazes de lealdades incríveis, tal a de Egas Moniz, nunca lhes perturbava o alto ideal a degradante cubiça de espoliadores.

Mas si eram mansos e descuidados como aquelle D. Sanchinho I, eram tambem valentes lidadores, na impavida defesa da patria, como D. Affonso Henriques, o mestre de Aviz, Nun'Alvarez Pereira, e tantos...

Nas guerras de Leão e de Castella, nas lutas contra os sarracenos, escreveram paginas de gloria, taes como Aljubarrota, Alcacer-do-Sal, Diu, Lanarior e a derrota de Ismar, Issuf, os treze reis mouros.

Mas, nas lides e pejeas que sustentaram em terras do oriente, incilava-os mais o brio e o orgulho da raça do que o interesse de terras, sustentava-os mais a teimosia que a força de vontade.

E' que elles sempre tiveram mais coração que senso pratico. A historia faustosa de Portugal é toda cheia de exemplos desconcertantes dos mais incríveis desprendimentos. Desprendimento ou inercia da alma bohemica de guitarreros e fadistas, que não raro prejudicavam o patrimonio nacional — Exemplo é Pero da Covilhã que se foi em expedição, ao reino fantastico de Preste João, e depois de desbravar inhospitas paragens violando terras virgens, lá se deixou ficar, com o Negus christão da Abyssinia, preso o coração aos encantos de uma mulher.

De desprendimento pessoal é exemplo, Salvador Ribeiro de Souza que depois de conquistar o Perú onde poderia ter sido soberano de um legendario e soberbo quinhão, padrão de glorias mythologicas, abnegou pela patria offerecendo-o ao rei de Portugal, contente em morrer sem fama, n'um rincão minhoto de quinta verdejante entre vindimas rezas.

Si para illustrar as quilhas das caravellas elles esculpisssem nellas, os atos feitos do fisico valor, teriam certamente o mais bizarro e surpreendente quadro epico em estylo plateresco. Si nelles houvesse o germen do utilitarismo amplo e da cubiça insaciavel, ainda hoje drapejaria em muitas terras de alem-mar substituindo o glorioso e mystico pendão das quinhas, o verde-rubro pendão da republica.

Precisamos n'um arranco de heroismo sacudir a inercia, avivar o interesse pela nossa terra fecunda e bella para collocal-a ao throno fabuloso e augusto que a natureza lhe deu.

Quando a curiosidade do novo do imprevisto nos empolga, empurramos com braços de gigantes a montanha de progresso, mas vem logo o cansaço e o desaponto paralyzar, esterelisar todos os esforços nascentes.

E' que sonhamos muito, sonhamos demasiado com a inconsciencia de nababos visionarios, sem attentar que a realidade, por mais dadivosa e deslumbrante que seja, é sempre mais avára e egoista que o sonho. Façamos refulgir a nossa terra de sol no engaste das glorias universaes, dispendendo por ella todo o utilitarismo calculado e frio; depois sentar-nos-emos melhor, á sombra da sua grandeza para então sonhar. Sonhar e concretisar os sonhos fulgurantes e immortaes que vibram e espadanam no fundo da dima brasileira.

JUANITA B. MACHADO

Recife — Abril — 1926.

Inversão organica

Os casos de inversão, deslocamento, ausência, duplicidade de certos orgãos do corpo humano não são conhecidos. Recentemente os drs. Lemaitre e Vienné, em uma sociedade medica franceza, apresentaram um caso verdadeiramente extraordinario, unico registrado.

Uma completa inversão do fígado, do estomago, do coração, da aorta, do duodeno, do colon fez revelar a radioscopia.

Tratava-se de uma senhorinha de 25 annos que ia ser operada de appendicite.

Subsistiam duvidas sobre o diagnostico. Recorreram á radiologia e o exame fez evitar a intervenção cirurgica, pois no logar normal do appendice existia uma balburdia de orgãos e o appendice passara bem perdido, deslocado, no recinto abdominal.

Cel. Toscano de Britto

Desde domingo ultimo que se encontra em Recife o sr. coronel Toscano de Britto, digno commandante da 7.ª Região Militar, com sede nesta cidade.

O illustre soldado brasileiro regressou do Ceará, onde se encontrava ha' mezes em commissão do Ministerio da Guerra.

O seu desembarque foi muito concorrido, notando-se os representantes do exmo. sr. governador do Estado, do commandante da Escola de Aprendizes Maridheiros, do commandante da Força Publica, além de grande numero de officiaes.

NO MUNDO DA TELA



Gloria Swanson, Ricardo Cortez e Rod La Rocque, figuras de real valor na cinematographia, fazendo parte, actualmente, da "Paramount Pictures"

Aqui jaz um nobre cavallo

Ao velho parque do castello de Ludwiglust, que até a revolução allemã fôra a residencia dos duques de Mecklenburgo, existe o tumulo de um cavallo. Trata-se de um nobre cavallo, propriedade de um dos duques do seculo XIV, que o fez enterrar com honras militares, collocando sobre o tumulo um monumento de pedra.

O duque, que parecia ter tendencias poeticas, fez gravar na pedra, para perpetuar a memoria de seu cavallo de guerra, o seguinte desafogo litterario, em metro livre e em rima mais livre ainda:

"Aqui jaz um nobre corcel, cujas virtudes eram quasi humanas e não tinham fim.

Si o homem podera ser irmão dos cavallos diria:

Aqui jaz um irmão querido".

Os commentadores da poesia allemã ignoram, seguramente, a existencia daquelle poeta, que era um revolucionario esthetico, como quem diz um Rubem Dario teutão.

DESCOBERTA DO BRASIL

O Brasil assistiu no dia 3.ª a data commemorativa de sua descoberta.

Natal radiante deste portentoso sólo da Santa Cruz, onde a alma brasileira se eleva no harmonioso conjuncto das bellezas naturaes.

Patria de heróes, escreveram os nossos avoengos as sublimes paginas de uma historia que honra, que dignifica a juventude, ensinando-lhe o caminho do dever, no palmilhar espinhoso da vida.

Homenageando o glorioso dia, as repartições publicas conservaram-se fechadas, hasteando o pavilhão nacional.

ALMA GUERREIRA

Chorar?... Nunca chorei! A vida inteira

Hei de passar-a rindo, altivo e forte.

Mesmo porque bemvinda seja a morte
que, porventura, libertar-me queira...

Não me amedronta a barbara cegueira

Dos inconscientes — miseravel cohorte.

que hei de levar de rãdo, num transporte,
No sonho abroquelando a alma guerreira!

Olho o Destino frente a frente... Encaro
a maldade dos homens e não tremo
de pavor — no meu firme dissamparo!

E hei de vencer, ferido embora ou morto:
que a Justiça me anima o esforço extremo
e a gloria de ser justo é o meu conforto.

JOSE' MINDELLO.

A produção de auto-

moveis nos Estados

Unidos

Iniciada nos Estados Unidos, ha pouco mais de trinta annos passados, a industria do automovel tem experimentado uma serie de melhoramentos taes, que tornam a produção de autos, simplesmente colossal, naquelle paiz.

Antes de 1900, as fabricas norte americanas haviam manufacturado cerca de 5.000 vehiculos de motor a explosão.

Em 1924, registraram-se na grande Republica do norte, cerca de 2 milhões de embarques de cargas ligadas á industria do automovel, vehiculos completos ou simples chassis, peças isoladas, gasolina ou oleo.

Actualmente, um decimo da população masculina do paiz dedica-se ao fabrico do motor car, o qual está na vanguarda de todas as industrias norte americanas.

E' verdadeiramente febril a actividade dessa industria naquelle paiz, donde o facto de, apezar do grande encarecimento da vida em todo o mundo, e ali em cerca de dois terços do que era antes de 1924, o automovel está existando um terço menos do que então custava.

Duas quintas partes da verba, que o orçamento da Republica destrua ao custeio das magnificas rodovias nacionaes, são pagas pelas taxas que gravam os autos, os quaes já sobem ao respeitavel numero de 18 milhões.

A oitava parte dessa cifra brutal consta de trucks empregados como tractores, machinas agricolas, etc.

Os Estados Unidos, com 6 % da população do planeta, fabricam nove decimos da produção mundial de automoveis.

E' difficil calcular o formidavel beneficio que o vehiculo de motor a explosão prestou e cada vez mais presta aos agricultores norte americanos. Até fins do seculo passado os plantadores tinham que esperar pelo bom tempo, que mantem as estradas secas, para conduzir os seus productos ao mercado.

Hoje, esse transporte se pôde fazer em qualquer tempo, verificando-se perfeitamente, no caminhão automovel, emquanto o

PONTO FINAL

*Quero-te muito... Quero-te, soffrendo,
Pela incerteza de não ser amado:
Por teu olhar que eu sinto, e não entendo:
Pelo medo que mostras do peccado...*

*Para a minha desgraça, comprehendendo,
Que constitues o meu maior cuidado!
— Soffro, calado, mas não me arrependo...
— Cumpro todas as juras que hei jurado...*

*Jurei, que um dia, para minha gloria,
Os labios presos aos teus labios rários
Soltaria o meu grito de victoria:*

*Confortado de luctas e cansaços
Vendo os meus olhos nos teus olhos claros,
E, te vendo, vencida, nos meus braços...*

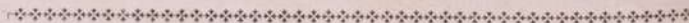
ARMANDO GOULART WUCHERER



NO MUNDO DA TELA



O astro cinematographico Jack Holt, elemento de destaque na "Paramount Pictures"



auto particular do lavrador o põe a facil alcance das diversões das povoações proximas ou das fazendas dos visinhos.

E' tambem notavel o grande adeantamento das fazendas yankees, graças á machinaria a vapor, que contribuiu para tornar

a actual casa do lavrador mais confortavel. Nelles, se pode escutar, graças ao radio, o jazz band dos cabarets de Philadelphia, com a mesma nitidez com que se ouve a magnifica voz de Martinelli, emittida nos theatros lyricos.

DR. AMAURY DE MEDEIROS

Grandes barragens, no Sudão para aquisição de terrenos cultiváveis

Foi inaugurado, em Janeiro do anno corrente, no Sudão, pelo alto commissario inglez Lord George Hayd a barragem de Sennar e as candidações de Gezira, na presença de 10 mil sudanezes e de um grupo de antigos officiaes britannicos, ex-companheiros de tehner, na conquista do Sudão.

O referido emprehendimento representa mais um passo dado pela politica Industrial Inglesa, no sentido de fomentar, cada vez mais, a producção do algodão, cujo consumo tem crescido, extraordinariamente em toda parte.

A barragem do Sennar é um colossal trabalho de irrigação, cujo objectivo é levantar as aguas do Nilo Azul a tal nível que, cahindo num largo canal principal, ellas, depois, por simples effeito de gravidade, se insinuem por uma rede de pequenos canaes através de uma superficie da planicie de Gezira, de cerca de mais de 300.000 acres.

Tal serviço além de fertilisar esses terrenos, servem, ainda, para guardar a agua da rega do algodão, no periodo da estagem, ordinariamente, trimestral.

A barragem de Sennar, como é conhecida a gigantesca construcção divisa o nome da cidade, que lhe fica proxima e foi planejada para transformar em fertéis campos de cereaes e algodão uma immensa area de cerca de milhões de acres.

Representa um grande emprehendimento, que exercerá extraordinaria influencia no futuro economico e no desenvolvimento social dos povos do vasto territorio sudanês, em franco desenvolvimento, sob o governo da Inglaterra.



Aspectos do embarque do illustre higienista pernambucano, para os Estados Unidos

Abrange a planicie de Gezira, comprehendida entrê o Nilo Azul e o Nilo Branco, de Karthum para o sul, a extensa superficie de cerca de 5.000.000 de acres

Actualmente, o seu aspecto é de um deserto, esperando os engenheiros inglezes constructores de barragem, convertel-a num palz agrícola que compensará, sobejamenté, os gastos feitos para a sua construcção, cerca de 13 milhões de libras egypcias.

São curiosos alguns dados relativos á construcção da colossal

barragem de Sennar. Com effeito, seu comprimento é de 3 kilometros, dos quaes 1.800 metros constituem a barragem propriamente dita; altura maxima de 26 metros acima do leito do rio, sendo que os alicerces alcançam a profundidade de 10 a 12 metros; finalmente 420 mil metros cubicos de pedra foram empregadas na construcção, os quaes representam 1 milhão de toneladas. Nos momentos de maior actividade na construcção, foram utilizados 10.000 operarios.

UM MELHORAMENTO INADIAVEL

Recife, a cidade das pontes, a encantadora Veneza Americana, a metropole do Norte, modernizada pela acção incansavel do benemerito governador dr. Sergio Loreto, merece mais um melhoramento que será a chave de ouro a fechar esse quatriennio de soerguimento:— uma linha circular de bondes que ligue os dois movimentados bairros Magdalena e Afogados, via estrada dos Remedios.

Tratando-se de circulares que beneficiem zonas populosas e que não offereçam apenas distracção aos que passeiam, a que se está pleiteando no momento só encontrará uma via que é a estrada dos Remedios, com seus dois kilometros e meio de extensão, toda ladeada por regulares habitações, com diversas escolas publicas e particulares, destinada a ser brevemente, com o melhoramento em questão uma bella arteria a enriquecer ainda mais o patrimonio material desta "Cidade Mulher", tão decantada pelo estro futurista dos jovens poetas que enchem o seu ambiente de idéas de um contraste doce, vaporoso.

Essa aspiração dos habitantes da extensissima e populosa via publica em questão trará para a Tramways lucros compensadores; para o exmo. sr. dr. Sergio Lorêto será mais uma realização a aureolar o seu nome tantas vezes glorificado, e para Recife marcará um periodo de intensificação progressista de cidade que cresce, que se comunica, que evolue.

Procurem em toda a parte:

Aguardente "MULATA"
e gazozas "MI - MI"

A ALLEMANHA COMMERCIAL

A medida que a França vai esgotando os recursos financeiros, com multiplas questões que assoberbam o palz inteiro, a Allemanha, reorganizando as suas forças, vai-se introduzindo em todos os mercados. Haja vista o movimento commercial desse palz com a Algeria.

Em 1913 deram entrada no porto de Alger, 185 navios allemães e em todos os portos da Algeria, 349, representando 919.228 toneladas. No periodo da guerra, porém, cessou o intercambio commercial entre os dois palzes, para reaparecer em 1920. Em 1924 constatou-se que as relações commerciaes entre a Algeria e a Allemanha foram superiores em moeda, ao de 1913, antes da guerra.

A Algeria exporta para a Allemanha, sobretudo crinas vegetaes, phosphatos, mineraes, cortiças e tabaco e importa da Allemanha, caryão, assucar, machinas, productos chimicos, laranjas, amendoas e tamaras.

E' que na Republica da Allemanha, persiste o mesmo homem preocupado no labor continuo, sem fausto, sem esbanjamento, pautando as finanças, com larga visão, dentro de restricta economia.

O governo indo ao encontro das iniciativas sadias, incrementando a produção, faillitando a exportação com taxas reduzidas, tambem muito ha contribuido para o renascimento do espirito allemão, que apesar de abolido pelas inclemencias da guerra, não tem desanimado na sua falna productora, em beneficio da economia e da grandezza da patria.

TROPICAL

Em segunda edição acaba de chegar para a casa de musicas, Azevedo Junior & Cia., a rua da Imperatriz, 178, o lindo e bem rithimado fox-trot TROPICAL da lava do conhecido pianista Euclides Gonçalves.

TROPICAL, cuja primeira edição obteve successo grandiloso, tem versos do festejado moço dr. Alberto Theophilo Braga, presidente do Gremio Círculo Literário Pedro de França.

DE MONOCULO...

DE NOVO NO TREM...

De novo no trem.

De um trem para outro.

De "Brum" para a "Central".

O restinho da festa de Itabayanna...

Da chronica (1) que seu Abdias, gentilmente, baralhou e estragou. Esses directores técnicos...

Se o homem parece cuidar mais de foot-ball e politica do que de outra coisa em a sua superintendencia technica na Repartição!... O que vale porém, é que elle é de uma gentileza perfeita e uma bondade a toda prova: mandou fizar PROVA da materia fiada, isto é, dos varios trêchos truncados da chronica passada, e m'a enviou com um recadinho delicioso e sabidissimo. E pergunta-me que tal achei a inserção do retrato. Uma traição infame! Uma ignominia amabilissima, é o que eu achei!

Dahi a confusão que aqui vai.

Este choque de trens.

Esta coisa turva, bamba, babélica, desconjuntada.

Sem pé nem cabeça...



FLORES DE ITABAYANNA...

Rosas, lírios, caméllas de Sonho e Amôr, a florir em enleante e continua Primavera de intelligencia, graça e gentileza no elegante jardim social de Itabayanna.

Ercilla, Diogena e Maria do Carmo Inojosa. Nautília Montenegro, Luiza Guedes, Lydia Mesquita, Aiayde Novaes, Severina Queiroz, Alice Moura...

E outras mais...

E Zulmira, Maria da Paz, Guiomar Braga...

E mais outras...

Onde estão ellas?

Este meu coração...



Zuleide Inojosa — José Paulino.

O padre. O juiz. O altar muito branco, todo florido e todo illuminado. Tudo simples. Tudo branco. Tudo Amôr. As testemunhas. Os padrinhos. Os convidados. O compromisso. As alianças. O juramento.

Recebo a vós, etc. Em nome da Lei vos declaro casados...

O escrivão: — "Desculpem-me lêr assim. Mas

estou tão nervoso..." E a commoção dos noivos. Lagrimas. Abraços. Mais abraços? Mais lagrimas... de Esperança e Felicidade...

E tudo branco, tudo puro, tudo lyrico e auspicioso como um sonho nupcial...

E pelo ambiente amavel e christão, na sala que tresecala a jasmíns e rosas, erram bailando, turbilhonnando os sylphos generosos dos mais doces augurios!...



Agora, o jantar. 5 mezas repletas. (E era um casamento á intimidade!)

O brinde aos noivos. Commovidamente. Lyricamente. Deliciosamente.

Mocidade. Vinho. O fascínio da graça feminina. Palavras... Palavras...

— Seu Inojosa, você embebedou-me a calça, estragou-me a flanela...



— Dusan não veio... Por que?

— Para não ser obrigado a raspar, tambem, o bigodinho.



Versos. Flôres. Palmas.

Mais versos. Mais flôres. Mais palmas.

Inojosa explica platonicamente a divina criação do Diabo: o Beijo.

Põe em prosa rapida e colorida os lindos versos de Vicente de Carvalho. Mais palmas.

Um ramilhete. Dadiwa generosa e gentilissima das moças lindas de Itabayanna.

A voz de Olívio Lyra a coroar com petalas e estrellas a humildade feliz e alegre de um nome de poeta...

E um hymno á belleza, á bondade, á graça, á intelligencia, ás virtudes da Mulher Parahybanna.

Flôres. Mais flôres... Mais versos... A sala é um jardim das Mil-e-uma-noites. Na calçada o sereno desabotôa em magnificas rosas morenas, crysanthemos loiros, caméllas pallidas, brancas, côr de neve...



O Monorato bateu na testa... Canção de bater e os versos de Hermes-Fontes não sabram... Emperradinhos...

22 horas. Não partir os noivos. Abraços. Lagrimas. Automoveis. Saudade. Abraços (2.ª secção). Mais lagrimas. Adeuses. Mãos ansiosas. Vozes entrecortadas. Soluços. Enfim! Para o Amor! Para a Felicidade!...

Falta uma rosa na roseira...



Frio.

Lenções alvos.

Tudo alvo.

Noite branca...

E a Lua lá fóra... Branca, pallida, confusa... Luar de Inverno...

E aquella saudade antiga que ainda nos traz saudades!

E aquelle doce bohemio seresteiro, lá-longe, perdido em sonhos na noite velha, na noite maravilhosa, aromal, cheia de vinho, bordada de ineffaveis mysterios... Noite longinqua, toda Amor...

O' lua branca, de fulgores e de encanto, se é verdade, que ao Amor tu dás abrigo, vem enxugar dos olhos meus o pranto, vem matar esta paixão que anda commigo!



Mas, o trem!...

E aquelles olhos! Talvez seja Esther seu nome... Magrinha "Fausse-magre". "Deliciosa" Duzta amigo, dá licença? Espiritual. Esquiva.

Depois: a fascinação!

"Num trem de ferro vimos-nos um dia e amarmo-nos foi obra de um momento."



"Nosso amor, numa nuvem de poeira tinha passado, como o trem de ferro..."



(E o trem a corrêr... Que saudade do bigodinho que eu deixei em Itabayama.

— "Gosta de mim? Pois, raspe o bigodinho"...

E o bigodinho lá ficou...

Ora!... Custa tão pouco arranjar outro...



— V. reparou no interesse, na extraordinaria attenção que o Inofosa prestou ás attitudes do noivo! E ás palavras que este pronunciou ante o padre!

— Pois se elle marcha para identico destino... Vai aprendendo logo a disciplina...

— Já está noivo?

— Questão de mais dias menos dias. Encontrou o seu ideal. U'na mocinha digna e pura, muito intelligente, muito meiga, muito boa, de educação primorosa e de fulgurante relêvo social.

— E a Maria Fifi com quem se casa?

— Com um qualquer Zé Rabona que danse no "Jockey" e tenha barata tirada na rifa...



Sabbado. "Central". 7 horas.

— Uma ida a Rio Branco!

— 1.ª ou 2.ª?

— Ora esta! O Sr. não tem de 3.ª, não?



1.ª classe, sempre... Carro cheio. Politica. Politice. Coroneis convencionnes da noite passada. Senhoras que não arriscam commentarios porêm olham, fascinadas, confrontando-os, os bellos retratos do eminente politico, futuro governador do Estado, estampados nos jornaes. Caixeiros viajantes lendo Vargas Vila. Pernosticismo. Café.

— O Sergio é osso!

— Bernardes é aço!

— E o Estacio?

— O Estacio é mesmo madeira!

— E o Borba?

— O Borba não dorme! E 'um bicho accordado...



Santos Leite. Juen. Dr. Adjar. Franciscano. Um padre francez. Uns olhos de milhafe. E...

Mulata

meu pirãozinho de batata.

mulata.

mulata!

Dr. Adjar.

E aquelles olhos... A volupia enlanguescente daquelles olhos morenos...

Zizinha.

Zizinha.

tambem quero tirar minha Casquinha...



São Caetano. Descarrilamento do trem da Directoria. Nenhuma demora: apenas 12 horas. Mas graças aos Céus! Todos salvos! Nenhum desastre pessoal. E a grande ferra da monotonia. E o concêrto symphonico das murgicocas. Os engenheiros dão ordens. Ha mil dormentes em serviço. 6 manceos em lucta. E braços humildes, braços fortes, braços do Norte titanicamente trabalham. Os engenheiros estão contentes. Bem alimentados. Bom vinho. Magnifico café. O dr. As-

sis Ribeiro, sereno, grave, dignamente austero não se cansa de fiscalizar, de acompanhar a marcha do serviço. A linha tem de ser desobstruída. A locomotiva já está quasi reposta nos trilhos. O X 10, também. Mais dormentes! Mas macacos. Dois já se quebraram. E os operários, mpechinistas, foguistas, funcionarios da estação, o homem do breack, tudo e todos trabalham. Os passageiros já estão acostumados. Calma. Tudo vai bem. Dorme-se mesmo nos carros, Senhoras, crianças, etc. Mas todos dormem, isto é, pernoitam nos carros. Ninguem reclama contra as murçocas, contra o frio, contra os desconfortos de toda ordem. Não ha reclamar. Finalmente, às 2 1/2 da madrugada, a linha desempedida, Palmas, muitas palmas. E o trem prosegue, varando selvaticamente as nevoas da ante-manhã...



Muito antes, atraz, troar festivo de foguetes, musica, entusiasmo, vivas, toda uma exaltação municipalmente politica.

— Viva o dr. Estacio Coimbra!

— Viva o dr. Sergio Loreto!

E Caruarú em festas com o coronel Leocadio Porto de regresso da Convenção, a sagrar mais uma vez victoriosos o nome illustre e nobre do preclaro estadista conterraneo que nos vai governar e o nome nobre e illustre do grande juiz que nos governa.



Gillhatt. Abraços, Pinhas, Café, Caruarú.

Santos Leite. Providencialissimos 20\$000. Literaturas. Gargalhadas, Ironia, Cantigas, Mulheres, Bilhar.

Roletazinha vagabunda e ladrona. Azevedo conferencista. D. Herminia ranzinza. O hilariante Hotel Centenario. Trajano. Alpercatas á Lampeão. Trajano á moda de Lampeão. — "Passe aquelle queijo, d. Herminia!" — "Isto aqui é casa de familia!"

Gargalhadas. Gargalhadas. Sempre gargalhadas...



E o trem a correr...

E eu a escrever!

Vertiginosamente, assim. Loucamente, assim.

Propositadamente, assim. Para que elles me chamem futurista...

Isto é que é estilo. E não é original, confesso. Ma muita gente que escreve assim. Na Tamarineira, por exemplo, ha muito litterato e chronista á minha maneira.

Depois delles e de mim só a pessoal formidavel de São Paulo, Mario de Andrade á frente, Fôra

de São Paulo: Orestes Barbosa, em Ban! ban! ban!, Femea, Na Prisão, etc., no Rio: Francisco Galvão, tambem no Rio, n' "A Cidade dos loucos".

Isso não quer dizer que eu esteja a imitar. Estou escrevendo como o trem quer, no estylo que o trem me vai ordenando. As idéas de um trem de ferro!...



Rio Branco. 13 horas de atrazo, apenas. Já é optimismo! Irra!

"Hotel Bolheiro". Quarto 12. Banco de gelo. Que restauração! Vitalidade. Energias refeitas como por milagre.

— Já sabe você: de hoje por diante este banheiro chamar-se-á Camara de Voronoff.

— E quem fornece a glandula para os enxertos?

— O macaco do Bolheiro.

Café. Caixeiros viajantes professores de aneddotas. Sempre melhor do que citar Vargas Vila e andar estropiando o "Juca Mulato" de Menotti.



A carta do grande Japyassu' para o captivante Ernani Gomes. Gentilissimo. Tiro e queda. O automovel já está a espera. Fon! fon! fon!...

— Nelson, gentil chauffeur adolescente, vamos vêr?

E o Ford novo e luzidio lá nos levou, entre pulinhos candidos e innocentes solavancos, pela estrada inerivel, até á fazenda "São Francisco", ao encontro do coração maravilhoso e do maravilhoso espirito de Anisio Galvão.



Anisio em repouso. Forte. Gordo. Saude refeita. 10 kilos a mais. Clima excellente. Tratamento efficiente, bem á tradicional maneira sertaneja: bom leite, bom sol, bom queijo, bons ovos, boas coalhadas, boas somnecas, boas conversas.

Bons noticias, tambem. O regresso breve, o casamento á porta. Mais um mez de repouso e coalhada escorrida, e depois... Conjugo vobis...

O coronel Ignacio Gallindo, o hospedeiro illustre, é de trato seductor. Franco. Alegre. Um infinito de honra num infinito de bondade: lembra a alma perfeita, generosa e austera do coronel João Inojosa. A felicidade de poder ser util á tudo e a todos.

Menos aos ladrões de côcos verdes da fazenda...

E' assim o operoso e jovial prefeito da Pedra.

E como a acompanham em gentileza, em bondade, em pureza de caracter suas digna esposa e graciosissima filha.

Eu estava alli e estava a pensar nos paes e

nos irmãos de Inojosa. A semelhança encantadora e desvanecedora!

E o Anísio a engordar, mimado como uma criança, a escrever lindas cartas á doce noivinha quando não a ouvir historias de caçadas e calporas que lhe contam os ingenuos fereiros da fazenda...



Lampeão...

Aqui só se falla no terrível bandoleiro.

O assumpto da gente humilde, por todas as porteiras e estradas é Lampeão.

E suas barbaridades. Sanguinario e monstruoso bandido.

E como dóe a ironia destes versos sertanejos, a reflectir, na sua rusticidade, a ignorancia, a ingenuidade ou os máus instinctos de quem os compoz e que, de estrada a estrada, de fazenda a fazenda, de rancho a rancho vão celebrando a

sombria e sinistra personalidade do feroz saltador dos sertões nordestinos:

Minha mãe, quero dinheiro
p'ra comprar um cinturão.
Eu quero ser cangaceiro
do grupo de Lampeão

Ao que o meu caro Ascenso Ferreira, o poeta de "Catimbó", a apparecer, breve, para o melhor exito, estribilha, com um geito e um rythmo todo seu num de seus poemas característicos:

E' Lampe... é Lampe... é Lampe... é Lampe...
E' Virgolino Lampeão.



E o trem a correr...

JOÃO—DA—RUA—NOVA.

A FOX-FILM E A PROPAGANDA DE PERNAMBUCO

A bordo do "Orania", procedente da Europa, acaba de chegar a esta capital o sr. Fernando E. Delgado, um dos mais distinctos operadores cinematographicos da numerosa pleiade de profissionaes que se encontram ao serviço da Fox-Film Corporation, E. U. A.

O illustre moço que ora nos visita, percorreu a parte occidental da Europa, onde impressionou varios kilometros de negativos dos factos mais interessantes d'esses paizes, quer no terreno industrial, quer de assumptos sportivos e sociaes.

Possuidor de uma larga folha de serviços, onde as suas aptidões e cultura têm sido postas á prova com os mais lisongeiros resultados, a missão de que actualmente se acna revestido, fazer a propaganda e intercambio internacional por intermedio do "Fox-Jornal" que é editado semanalmente em Nova York, é d'aquellas que devem encher de orgulho e prazer o coração pernambucano, ao saber que os seus melhores aspectos,

industria, commercio, agricultura, vida social, etc., serão exhibidos nos cinco continentes como a melhor prova de um progresso continuo na larga senda da civilisação, e para onde convergem os ideaes do mundo inteiro.

Rua Nova apresentando ao

sympathico artista os melhores augurios de successo durante sua permanencia no nosso Estado, agradece a visita que lhe fez, e faz votos para que encontre o maior apoio de todas as entidades e forças vivas de Pernambuco, de forma que o resultado seja o mais optimista possível.

FERREIRO

Vendo o ferreiro, que a malhar não cansa
De trabalhar a noite e o dia inteiro.
A gente, pensa, ás vezes, ser ferreiro
Martellando nas horas da Esperança!

Si a alma, é muitas vezes o estaleiro
Onde nunca sorriu leve bonança,
Vezes, lembra um refugio onde descansa
Tudo quanto é feliz e prasenteiro.

Outras, lembra, tambem, uma officina
Onde o sonho maior se faz ruína
Com o proprio artista que trabalha em vão.

Eu por exemplo: em chamma ou desafogo,
Sou ferreiro onde a alma é a chispa — fogo
E o malho é sempre o proprio coração.

Do livro "Horas de Maria Rita".

PINDARO BARRETTO

AS LINHAS HUMANAS DO TRANSITO DE UM TREM DE FERRO

LUZ DA FE'

A claridade estranha
— Restea de luz de lua —
Que, docemente, banha
Toda minha alma, é tua.

E' tua... Eu sinto o effeito...
E' tua, e vem do teu
Espirito perfeito
Em procura do meu.

Do meu, que soffre e sente
Dentro da humana lida,
A tristeza consciente
Dos enganos da vida!

Bem haja, pois, a graça
Que, por mercê, me vem
De ti, que és luz que traça
O caminho do Bem.

ARAÚJO FILHO.

RENATO TEIXEIRA

A bordo do transatlântico
Orania, seguiu no dia 5 do cor-
rente para a capital do paiz, o
nosso prezado amigo sr. Renato
Teixeira.

Alma boa e sincera, compa-
nhêro leal e prestimoso, Ren-
ato Teixeira conquistou entre nós,
no curto lapso que aqui esteve,
as mais arraigadas sympathias.

Elemento de destaque do **Santa Cruz Foot-ball Club**, a sua
cooperação se relevava, em to-
dos os momentos franca e in-
telligente, testemunhando o va-
lor do seu caracter adamantino.

Motivos de molestia o sepá-
raram de nossa intimidade, ar-
rastando-o para bem longe.

Um abraço ao distincto sport-
man.

MUDANÇA DE RESI- DENCIA

Transferiu a sua residen-
cia, sabbado ultimo, da rua
da Detenção n. 659, para a
Estrada dos Remedios n.
2674, o nosso amigo Abdias
Cabral de Moura, adminis-
trador da Secção technica da
Repartição de Publicações
Officiaes.

Vem um trem de longe! Vem um trem de longe!
em apitando de saudade,

Infundindo a sua saudade na alma da gente.
Eu já sei trem,
que tu vens de longe,
ou vaes para longe!

Estendem seus musculos de ferro;
estalam seus ossos de aço;
e seus nervos de bronze vem escorrendo suor.
Monstro pacifico de um olho só.

Levora planicies, montes, serras,
apitando de saudade
das cidades que deixou atraz,
e as almas que cavalgavam seu dorso e saltaram,
e por ali ficaram.

E, então, elle apita chamando, chamando...

Oh! eu já sei trem,
que tu vens de longe
ou vaes para longe!

Eu já vi! num trem de ferro um dia,
e he achei tanta poesia,
tanto panorama de lado, paisagens ruraes,
roediras de saia arregaçada, carregando agua;
Matutos almoceando em cavallos somnolentos,
mentros sentados de enxada ao hombro e cachimbo á bocca.
E mais os camelleiros, taboleiros de roça,
mocambos risonhos á beira da linha...

E o combolo lá a, apitando de saudade
pelo caminho, com vontade de voltar!
E eu, então, dizia ao velho Assim desconsolado:
Já sei trem,

que tu vens de longe,
ou vaes para longe!

Ah! ninguem sabe o que é um trem á noite
apitando de saudade,
por haver perdido essas cousas
no caminhar de sua vida!

Perdeu o trem e eu fiquei morto da saudade delle!
E murmurei, baixinho, para que ninguem me ouvisse,
risonho, dentro da noite immensa e triste:
Eu já sei trem,

que tu vens de longe,
ou vaes para longe!

E' que elle gosta de dizer que vem ou vae para longe
e se saiba que leva muita saudade de tudo
nos transitos forçados de sua vida.

Liga Pernambucana



TORRE SPORT CLUBE

O INTERESSANTE CHA' DAN-
SANTE DO TRICOLOR

Foram encantadoras as festas que o valoroso **Santa Cruz Foot-Ball Club** proporcionou às famílias dos seus associados e em geral a "elite" desportiva de Recife, no domingo ultimo, solemnizando a esplendida victoria que alcançou na actual temporada desportiva, levantando o torneio inicio da Liga Pernambucana de Desportos Terrestres.

Os salões da sede, á rua da Aurora, estavam lindamente ornamentados e feericamente illuminados.

No salão nobre notavam-se os escudos da Liga e dos clubes filiados a esta: **Sport Club Flamengo**, **Club Nautico Capibaribe**, **Torre Sport Club**, **Centro Sportivo Pernambucano** e o do tricolor.

Ainda neste mesmo salão viam-se grande profusão de lampadas multicores distribuidas de uma maneira original, o que dava um aspecto encantador.

De resto, a sede estava artisticamente enfeitada, o que deu

uma bella impressão ás vistas do espectador.

As dansas que estiveram animadissimas, começaram ás 17 horas, prolongando-se até ás 22 e 1/2.

Tocou durante as mesmas o excellente **jazz-band** do **Jockey Club**, que obedece á direcção do sr. J. Andrade.

O programma foi cumprido a risca.

No intervallo das dansas, uma commissão da Liga Pernambucana de Desportos Terrestres, composta dos srs. dr. Armando Goulart, Alberto Collares e Philippe Lacerda, fez entrega da custosa taça **Club Nautico Capibaribe**, trophéo conquistado no torneio inicio de 1926.

Falou, por essa occasião, em nome da Liga o dr. Armando Goulart, que pronunciou vibrante improviso.

Em seguida, usou da palavra o dr. Carlos Rios, presidente do **Santa Cruz**, que foi muito feliz na sua oração.

Calorosas palmas cobriram as ultimas palavras dos oradores.

A Liga Nautica tambem se associando ás brilhantes festas

do tricolor, fez entrega das medalhas de ouro e bronze, entregadas aos remadores do **Santa Cruz**, das regatas de 1921, 1924 e que foram os seguintes:

Medalhas de ouro Classivo
ridina

Patrão — Isnard Mello.

Remadores: Custodio Santos, João C. de Andrade, José Coimbra Pinto e Nestor Gonçalves.

Yole a 8 remos 2.º lugar campeonato medalhas de bronze.

Patrão — Isnard Mello.

Remadores: — Custodio Santos, João C. de Andrade, Waldemar Cabral, Joaquim Lacerda, Waldemar Cabral, Antonio Teixeira, José Coimbra Pinto e Waldo Vaz.

Yole a 4 remos campeonato 2.º lugar medalhas de bronze.

Patrão — Isnard Mello.

Remadores: — Custodio Santos, Waldemar Cabral, Joaquim Lacerda e Nestor Gonçalves.



CENTRO SPORTIVO

SPORTOS

Desportos Terrestres

Em seguida, foi sorteado um prêmio mimo entre as senhorinhas presentes, offerecido pelo sr. Carlos Rios sendo contemplada a senhorita Dersulla Neves, filho do sr. Arthur Jader de Carvalho Neves, funcionário dos Correios.

Notamos nessa encantadora festa tricolor a presença de numerosas senhorinhas do nosso meio social e de diversas famílias.

O serviço do buffet, esteve muito correto.

OS JOGOS DE DOMINGO

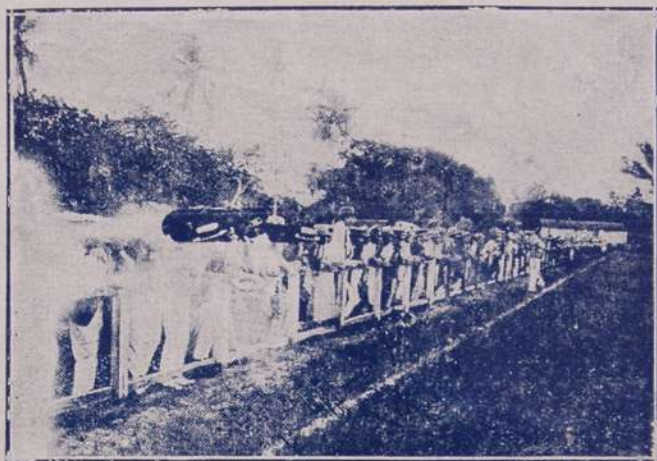
TORRE 2 — CENTRO 0

Apesar de não ter o Torre desenvolvido o seu jogo habitual, todavia constituiu uma surpresa o resultado do encontro de domingo, entre esse forte conjunto e o Centro Sportivo Pernambucano.

Si bem que o jogo em geral não fosse bem desenvolvido em todo o caso foi mais ou menos movimentado, o bastante para fazer-se como certo que o Centro apesar de agremiação nova, tem um conjunto capaz de melhor



PERNAMBUCANO



ASPECTO DO CAMPO, NO JOGO DE DOMINGO

preparado ser um adversário difícil de vencer.

São esses clubes novos, elementos que se deve acolher com sympathia porque são forças novas, energias descansadas, capazes de colaborar no renascimento do foot-ball local, com o entusiasmo e o calor que muitas vezes vai fallecendo aos velhos clubes.

Esse resultado de 2x0 entre um clube de forças experimentadas e dextra, como é o Torre Sport Club, senhor de victorias brillhantes, muito deve servir de incitamento ao Benjamin da L. P. D. T., para mais animadamente preparar os seus homens em busca de victorias que não lhe será difícil obter.

Os quadros se apresentaram animados embora que as linhas atacantes nada tivessem produzido de homogeneidade.

O Centro, que jogou, somente com 10 homens, portou-se com entusiasmo, tendo o Torre conseguido, apenas, dois goals.

Os pontos do team rubro foram marcados pelo seu center-half Hermes, que actuou admiravelmente.

Arbitrou a pugna principal o sr. Leite Bastos, do Santa Cruz.

O Torre ainda venceu o Centro nos segundos e terceiros teams, pelos resultados 5x2 e 7x0, respectivamente.

A assistencia que apanhou o campo do Nautico foi numerosa.

OS JOGOS DE AMANHÃ

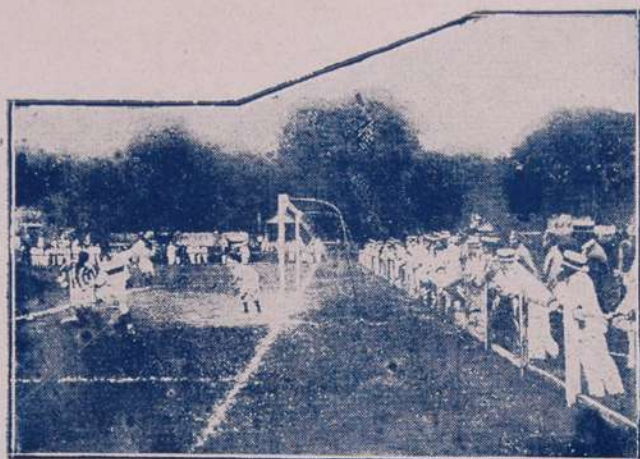
Santa Cruz x Nautico

No campo do Nautico, ferese, amanhã, um jogo importante, entre os dois valorosos gremios "Santa Cruz Foot-ball Club" e "Clube Nautico Capibaíba".

Esse encontro, auspacia-se encantador, pois os clubes que vão medir forças são bastante fortes e treinados e contam com as sympathias geraes.

E' de prever, pois, um embate cheio de attractivos e a "Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres" terá mais uma prova da solidariedade e apreço

UMA PHASE DO MATCH FLAMENGO x NAUTICO

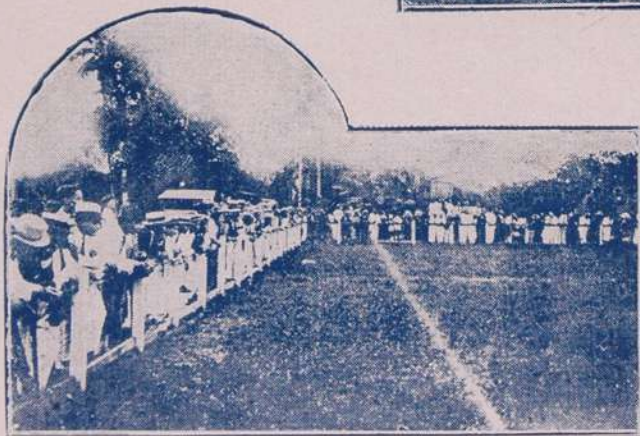


Gondim, "keeper" dos "patativas" receioso de uma cheirada de Pedro Sá, está vigilante

do mundo sportivo pernambucano.

Constou-nos que Ivan, do alvi-rubro será substituído por um féra, havendo outras modificações para melhor, no seu 1.º team.

O tricolor, por sua vez, terá Santos — que embarcou para Buenos-Ayres — substituído por J. Leite, fallando-se que Bebê, — o back extraordinario que defendeu por muitos annos o querido gremio pernambucano, — voltará a jogar pelo Santa Cruz.



OUTRO ASPECTO DO CAMPO DO "NAUTICO"

Um e outro clube, portanto, pisarão o grammado certos de que a victoria lhes sorrirá, 1.º quadro do Santa Cruz:

Alberto

Mario — Juquinha
Tancredo — Sebastião — Isnard
Leite — Bulhões — J. Sá —
Joaquim — Firmino

SHOOTADAS

Diziam em frente á casa do Lencço, que o alvi-verde fizera encommenda de um jogo de Bermudas, com receio do Israelita, vulgo Liga das Nações.

Constou-nos que o dr. Duarte Das na volta do Rio, traria um



NAUTICO

team completo para substituir os viuvinhas, tomado por empréstimo á Academia de Letras".

Em frente ao Espelho, há uma casa onde se dizia ser interessante a disputa entre o Palestra — Yolanda — Ylo e Renato — Sport — Nelson para fechar a porteira da pça.

Falavam que o Iris não conseguindo passar o arco, ficaria onde estava.

SANTA CRUZ



Da esquerda para a direita do leitor — Em pé: Tancredo, Sebastião, Juquinha, Alberto (Keeper), Mario Rosas e Isnard. Ajoelhados: Firmiano, Bulhões, J. Sá, Joaquim e Sebastião

VOEJANDO

“Adeus, meu presado amigo. Accita, envoltas n’um sorriso meu, as minhas mãos amigas que, de longe embora apertam as tuas, certas de que encontrarão sempre o doce conforto da tua sincera amizade.”

De uma Carta.

“NAIR:

— Quando te escrevi aquellas linhas para traduzir o meu pensamento, já má’s julguei que ellas encontrassem de tua parte, a da bondade do teu coração, uma acolhida tão meiga e para mim até consoladora.

A pequenina conta de ajojar de minha phantasia ampliou-se e cresceu, transformando-se em extenso coliar que te envolveu toda n’uma suave caricia reconfortante.

As tuas phrases amigas, elegantemente escriptas, traduziram com fidelidade o teu sentir, e vieram confirmar o que

penso sobre a tua intelligencia e a bondade excelsa do teu coração de sonhadora.

Agradeço-te, quasi dt joelhos, a tua delicadeza, finalmente intellectual, em responder-me de forma tão enternecida e captivante, que me abaioi a alma sensível n’uma dulçurosa evocação.

Diante das tuas palavras affectivas, senti pulsar o meu coração n’uma esperança longinqua de Felicidade. Renascou, dentro em meu peito, a Crença morta; e vi que ainda existem almas amigas, “almas gêmeas”, que se comprehendem, e reciprocamente se consolam e affagam, conformadas com as leis enigmaticas do Destino.

Vale mil vezes mais a delicia balsamica de uma amizade fraterna, que as torturas maléficas dos grandes amôrs infelizes.

E senti sobre o meu peito o orvalho perfumoso das tuas palavras enternecidas, que me cobriram o coração com a tépidez carinhosa d’uma chuva de vó-lêtas... E fui feliz, minha doce

amiga, regamente feliz, por alcançar de ti, da tu’alma encantadoramente lyrica, a graça de ser ouvido um instante, em minuto fugaz que se evolou precipite, é verdade, deixando, porém, em meu espirito, uma suave reminiscencia, uma lembrança narcotica de sonho asiatico!

Deste-me, neste resequido deserto de acerbas desillusões, em que vivo, o abrigo celestial da tua am sãde, carinhosamente enternecida, — oásis de affecto e de bondade, onde se banhou minh’alma.

... E não me contentei apenas em estreital-as levemente, as tuas mãos de Fada. Beijal-as, beijal-as com o feticchismo de um crente diante do seu Idolo. Beijal-as com toda ternura que possa existir n’uns labios masculinos.

Perdôa-me. Não poderia minh’alma ficar indifferente a tua carta — Canto de Cysne do teu doiorido e meigo coração.

Do teu affectuoso — Raul.”

Recife, 6 de Abril de 1926.

Flavio Doria.

Dr. Carlos Rios

Para a Metrópole do paiz em missão representativa das Lojas Maçônicas de Pernambuco, no Congresso a reunir-se este mez, seguiu no dia 5 do corrente, acompanhado de sua exma. consorte o nosso illustre e prezadissimo amigo sr. dr. Carlos Rios digno director-gerente da Repartição de Publicações Officiaes.

Espirito dos mais inteligentes, dotado de uma cultura esmerada, s. s. é um valeroso elemento na afanosa vida de imprensa, onde empresta o fulgor de sua mentalidade ás revistas Rua Nova e de Pernambuco.

Occupando o cargo de chefe de uma importante Repartição do Estado, ha se revelado a altura do honroso mysterio que lhe foi entregue pela honesta administração do exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

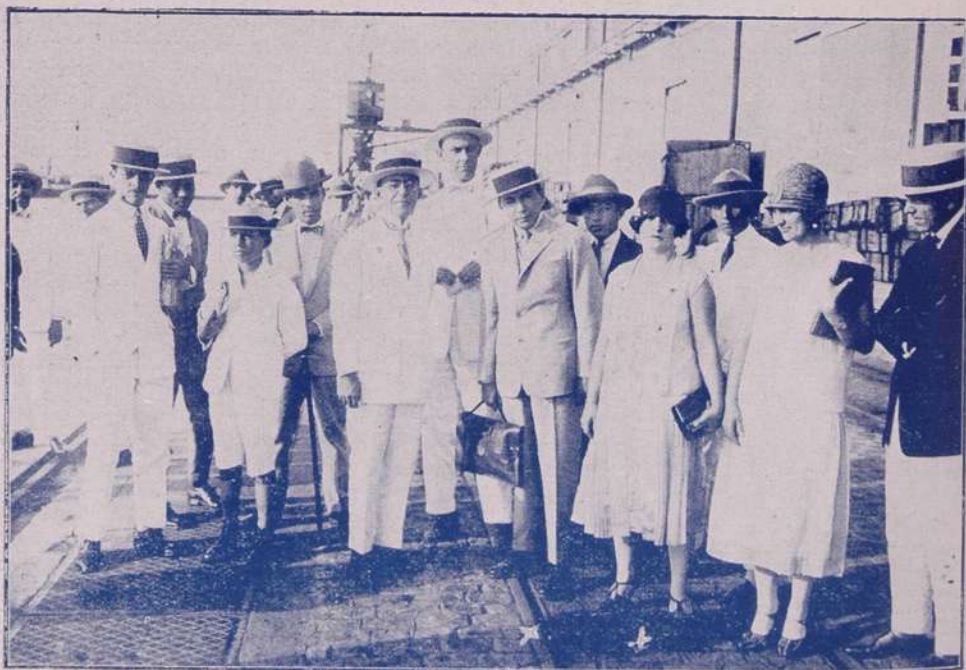
Como sportman distincto, exerce, dignamente, os logares de presidente e vice-presidente do Santa Cruz Foot Ball



Aspecto do cães

Club e Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, respectivamente.

O hiato que ora se abre em nosso convivio amistoso, embora de poucos dias, é desses



O dr. Carlos Rios, em companhia de sua exma. esposa, cercado de amigos

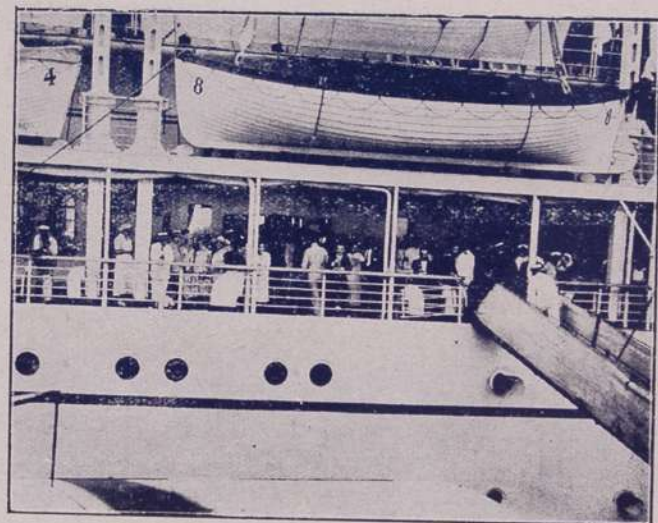


A exm. sra. d. Alba Rios, entre pessoas gradas

que demasiado não se torna julgar-se imperechível, uma vez que encontramos sempre, na figura do estimável confrade, um amigo leal e prestimoso, abnegado e sincero.

O seu embarque realizou-se às 8 horas da manhã, no armazem n. 2, a bordo do Orania, comparecendo, innumeras pessoas de destaque em nosso meio social.

O Santa Cruz, fez-se representar por uma comissão composta dos srs. Socrates Cabral de Moura, Oswaldo Varejão e Antonio Delphino.



O "Orania" se aprestando para zarpar

Tocou, por ocasião do embarque, uma fracção da Força Publica.

Rua Nova, fez-se representar no bola-fora do vibrante jornalista.

Ao escrever estas linhas, mais uma vez, apresentamos o nosso cordial abraço de despedidas ao companheiro muito illustre.

AUSTRO COSTA

Austro Costa, poeta fulgurante, jornalista de realce, litterato de fino estylo, teve, no dia 6 do corrente, o transcurso do seu anniversario natalicio.

O autor de *Rozas e Mulheres*, que na sociedade dispõe de um elevado conceito, é um dos mais

queridos collaboradores da *Rua Nova*, na secção "De Monoculo", onde tudo elle perscruta na ironia subtil do seu genio aprimorado.

Um abraço de amigo, enviamos ao joven confrade.

NO MUNDO DA TELA

O BANDIDO MASCARADO —
por TOM MIX

O Cine-Royal deu-nos esta semana a primeira das produções especiais com que a Fox Film está festejando o 22.º aniversário da sua fundação.

A agência do Recife de accordo com a empresa exploradora do sympathico salão, resolveu, como um brinde e agradecimento ao acolho com que a platéa recifense, tem recebido os seus programmas, dar, como inauguração, um film em sete partes, do artista que mais se tem feito querer dos afficionados da arte cinematographica: Tom Mix.

As credenciaes do valor scenico do astro já citado não precisam ser apresentadas novamente, pois todos conhecem de sobra a honestidade e esforço de agradar, que são, por assim dizer, a marca registrada que se nota em todas as produções da Fox em geral e de Tom Mix em particular.

O "libretto", é totalmente novo e diverso do genero em que estavam acostumados a apreciar o genial actor.

Tom Mix largou as rusticas botas de pelle de poltro, despiu a camisa grosseira de guardador de gado, desamarrou o nó do lenço característico e enfiou-o convenientemente o amplo chapéu de vaqueiro.

E o Tom Mix gentleman, de punhos de renda e casacas de seda, sapatos de verniz e chapéu de plumas, com os modos e ademanes da polidez mais requintada.

Mas a transição não é brusca em absoluto. Elle encarna um typo de bandido, um ladrão "suu generis", cujo prazer consiste em tirar aos ricos cynicos e depravados para presentear os pobres, e que sabe todo o encanto que existe n'um meio sorriso de mulher.

No protagonista d'esse film, tem oportunidade de demonstrar mais uma vez o cavalleiro eximio que sempre se patenteou, em lances de arriscada audacia e a pericia com que ensinou o seu cavallo, que é outro actor consumado (na sua classe, naturalmente).

Nós que estavamos habituados a applaudir-o nas suas disparadas nos bosques selvagens do Far-West, pensamos que o aspecto dos films actuaes do querido actor, somente nos trarão momentos de prazer espirituall, pois o film ganha necessariamente pela riqueza da indumentaria, sem perder coisa alguma dos lances emocionantes, que no **Bandido Mascarado**, existiam em larga escala.

Estão, portanto, de parabens a Fox Film e o Royal, com a primeira produção apresentada no mez de anniversario, e pela amostra deprehendemos que a programmation a seguir ser-lhe-á superior.

Bandido Mascarado agradou francamente, tendo o Royal tido enchentes continuas.

OS 10 MANDAMENTOS

Bem longe estavamos nós de pensar que o film que serve de epigraphe a esta noticia, correspondesse de uma forma tão completa ao phenomenal reclame que a "Paramount" teceu em volta da colossal produção de Cecil B. de Mille.

O "**Os Dez Mandamentos**", é um film que marca uma etapa na cinematographia mundial.

Alli não anda, como vulgarmente se diz, dedo de mestre.

Andam muitos dedos de mestres.

As cinco primeiras partes, são assombrosas, quer quanto á technica, quanto á direcção, encenação, tudo, emfim.

O que mais nos prende a attenção, o que mais nos empolga e arrebatá é a passagem do mar Vermelho, aguas revoltas e furiosas que no momento preciso, sacodem-se erguendo pyramides de espuma, que se entrecam novamente, mas que á vontade de um Ser Supremo se abrem definitivamente deixando em secco o leito firme e macio por onde passam, a um tempo orgulhosos e atemorizadas, as tribus de Israel.

A parte artistica propriamente dita, é perfeita, sem solução de continuidade, o que só se consegue quando os interpretes consciós das responsabilidades que lhes pesam sobre os hombros, deixam de parte o lado material e desejos de papeis sobrevalentes, para acceltarem "pontas" que tamanho realce e espiendor dão ao film.

O conjunto é assombroso, mas força é dizer o trabalho de Theodore Roberts é imponente e quasi sobre-natural.

Na scena do Monte Sinal em que elle recebe as Taboas dos Mandamentos julgamo-lo inegalavel.

No rosto se reflectem a um tempo, o pasmo de em tão poucas palavras se condensar uma da religião que fará d'elle o poder de Deus que em raios faz refulgir os preceitos divinos, o orgulho de ser elle o escolhido para estar em contacto com o Senhor, o contentamento por ir entregar ao seu povo as bases da religião que fará d'Elle o eleito do Todo Poderoso.

Todos esses sentimentos se plasmam, irradiam, suggestionam, pela fina sensibilidade artistica de Theodore Roberts.

São 14 partes que se veem, sem se sentir que tres horas se escoam.

O Moderno bateu o record da concorrência com a exhibição do "**Os 10 Mandamentos**".



VIDA SOCIAL

Enlace matrimonial do dr. Severino Cezar com a senhorinha Maria de Lourdes Bello Cezar, sobrinha do exmo. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

O AMOR

A' amiguinha Heloisa Chagas

O amor! Sentimento mystérico e sublime, que nos prende e nos encanta, que nos arrebatou e nos assassina, ora nos transportando ás regiões sublimes do infinito, ora descendo ás regiões abjectas do crime e da miseria, é enegavelmente o grande e eterno livro da humanidade, em cujas paginas nós outros lemos a vida nas suas multiphas manifestações.

O amor, ora é o punhal que nos assassina a alma, matando-nos as doces e santas illusões da

vida, ora é o lyrio immaculado que se desdobra florido perfumando o ambiente que nos cerca.

E é por isto que alguém disse: o amar é odiar.

Quem mais amar por certo mais saberá odiar.

Eu, porem, minha Heloisa digo: o amor é perdoar.

Quem mais amar por certo mais saberá perdoar.

Abril, 15/26

Francisca Pereira

Deputado Sebastião do

Rego Barros

Pelo transatlantico *Almanzorra*, seguiu no dia 5 do corrente para a capital do paiz, o sr. dr. Sebastião do Rego Barros, representante deste Estado na Camara Federal e professor da Faculdade de Direito do Recife.

Elemento de destaque em nossos circulos politicos e sociais, o embarque do illustre parlamentar foi bastante concorrido, fazendo-se representar o exmo. sr. governador,

A LENDA DA PINTURA

Para o Alburn da pintora Rachel Telles uma artista de escol, rebento do immortal Telles Junior.

Não creias meu amôr, nessa historia avida e rude, como as pedras e como as ruínas.

Os sabios, os antropologistas não podem perceber, nem podem imaginar, uma historia que é tenue e maravilhosa como as paizagens da lua, como os desenhos de nuvens que o sol doira num delubro de chamunas.

Os pretroglyphos são marcos e são roteiros, mas não são elles que escondam esse segredo. Não são, pôdes crêr meu amôr.

Os homens das cavernas, não tinham mais intelligencia que as plantas cósmogenicas, e elles tambem não podiam ter inventado a pintura.

A pintura nasceu da sombra do Amôr e da Saudade; sabes como foi?

Assim: — Dois jovens chamitas vieram com a sua grande tribu, estabelecer-se ás margens do Nilo, onde mais tarde se ergueu a brilhante civilização de sua raça.

Eram elles muito felizes, porque as seáras eram abundantes e elles se queriam muito.

Uma vez porem o jovem, voltara triste á sua caverna de pedras e contara á jovem esposa, que breve deveria partir para longes terras, com uma horda de homens da sua tribu que iam a conquistarem em busca de thezouros, para antpliarem o dominio de sua raça.

Ella não comprehendera bem que vinha a ser essa conquista e que thezouro, que tinham assim tanto poder sobre a vontade de seu companheiro, e que tinham mais valor que a sua dedicação. Mas elle dissera:

— "E" preciso... e partira.

Foi numa noite sem lua; uma noite paracida com a alma dos jovens. Houve um grande abraço, um longo olhar, em que elles se envolviam para melhor guardarem-se no fundo da memoria.

Nesse momento ella erguendo á altura dos olhos a lanterna de azeite illuminou o vulto do seu amado, e attendendo, notou a sombra d'elle que se alongava pela parede envolta em um alo de luz.

Nasceu-lhe então a grande ideia; rapida descansou a lanterna sobre uma ruga da rocha, e collocou em attitude parada o seu amôr e desenhou-lhe os contornos e avivou-lhe a imagem gravada na pedra.

Elle se fóra deixando-lhe no limiar da caverna como sentinella do seu affecto, e symbolo de sua vigilancia, a sombra do amôr e da saudade.

Mais tarde quando os gregos se espalharam pelo Egypto em conquistas e pesquisas de elementos para a sua arte, movimentada e incomparavel, um jovem grego perscrutando aquellas paragens viu a sombra do mancebo toda colorida pela luz do sol, e começou a sonhar... Seu sonho magnífico, começou a colorir o formoso desenho, da Egyptia amorosa, creando assim as tintas que fizeram palpitar com as côres da vida, aquella sombra do amôr e da Saudade.

Não creias nos sabios meu amôr, elles não sabem sonhar.

JUANITA B. MACHADO.

Deputado Armando Gayoso

No dia 31 do corrente, falleceu em sua residencia, á avenida José Rufino, n. 2008 o deputado Armando Gayoso, um dos membros do Congresso do Estado.

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fazia parte da Academia Pernambucana de Letras, onde occupava a cadeira de Fr. Paulino do Sacramento.

Casado com a exma. sra. d. Alda de Moraes Pinheiro Gayoso, deixou, de seu matrimonio trez filhinhos.

O sr. presidente da Camara, conego Henrique Xavier, logo que teve conhecimento do infausto occorrido, mandou hastear o pavilhão, em funeral, no edificio da referida Casa e fez depositar uma corôa mortuaria em nome dos collegas do saudoso extincto.

O exmo. sr. governador enviou pezames á familia Gayoso e fez-se representar nos funeraes, pelo sr. ajudante de ordens, o sr. capitão Alfredo d'Agostini.

O enterramento do illustre deputado realizou-se ás 15 horas, sahindo o feretro da casa acima, para o necropole de Santo Amaro, notando-se um extenso acompanhamento de automoveis.

O revmo. padre Felix Barretto, director do Gymnasio do Recife, pronunciou as orações do ritual junto ao tumulo, assim como, a Escola Normal suspendeu o seu funcionamento por trez dias.

Ao traçarmos a presente noticia, apresentamos as nossas condolencias á digna familia do dr. Armando Gayoso.

PAGINA INFANTIL

A menina desleixada

Era uma tarde de domingo. A bondosa avozinha, a pedida dos netinhos e amiguinhos, que a foram visitar, contou-lhes mais a seguinte historia: — Julia e Helena eram duas irmãs.

Embora no physico, as duas interessantes meninas muito se assemelhassem, no moral, os seus genios eram inteiramente diferentes.

Emquanto Helena primava pelo asseio e cuidados escolares e domesticos, causando a satisfação dos seus papaes e mestra, Julinha ao contrario, pelo seu desleixo, em casa e na escola, causava, sempre, serias contrariedades áquelles.

Eram baldados os conselhos para corrigil-a!

Todos os dias, pela manhã, após proceder aos primeiros cuidados hygienicos e fazer a primeira refeição, Helena apromptava-se, rapidamente, para a escola, enquanto Julinha, coitada! era um verdadeiro horror!

Era necessario procurar-lhe o pente, a escova de dentes, a pasta dentrificia, o sabonete e a toalha, porque a desleixada menina, depois de servir-se de todos essas cousas deixava-as atôa, em qualquer lugar.

De volta da escola, era a mesma cousa: sapatos, meias, roupas e livros, iam ficando na sala de visitas e corredor e outros aposentos, onde a desmazelada as lançava, atabalhoadamente.

Por isso, os paes e a professora muito se entresteciam com o comportamento de Julinha.

Suas collegas da escola pouco a sympathisavam, ao passo que gostavam bastante de Helena.

E, tinham razão. Esta era uma menina zelosa e ordeira, que merecia pelos seus modo a estima de todos.

Contavam-se de Julinha muitos actos de desleixo:

De uma vez, não tendo ella guardado a sua linda boneca de louça, teve a decepção de vel-a feita em pedaço, pelo seu irmãozinho menor.

Dias após, viu uma outra das suas bonecas estragada pela agua, pois, deixára-a, na vespera, no jardim, e a noite fóra bastante chuvosa.

Sua mãe, para castigal-a, muitas vezes, não a levava a passear ou a prohibia de ir a certas diversões.

Julinha, porém, se melhorava, uns dias, voltava, logo depois, ao seu desleixo do costume.

Um anno foi passado.

Julinha continuáua a ser desleixada.

Na escola, era uma das peiores alumnas e, em casa, um continuo aborrecimento da sua mamãe.

Um facto doloroso veio, afinal, modificar o procedimento da desmazelada menina.

Seu padrinho déra-lhe, uma vez, de presente um lindo gallo de campina.

Julinha gostava muito de passarinhos e ficou encantada com a linda avesinha branca, com vivos pretos, nas azas, e escarlates, na crista.

Ella não se cansava de admirar o gallo de campina e passava muito tempo enlevada, ouvindo-o cantar.

Todos de casa gostavam do passarinho, pois, era tão bonito, e cantava tão bem, que fazia gosto!

Nos primeiros mezes, Julinha foi incansavel no tratamento do bonito passarinho, tanto assim, que a mãe de Julinha, muitas vezes lhe dizia:

— Deves tratar o gallo de campina, todos os dias, minha filha, porém, sem exaggeros. Levas todo o teu tempo nesse serviço, com prejuizo das outras obrigações.

— Mas mamãe, respondia Julinha, tenho tanto medo que elle morra de fome ou de sede...

— Não, minha filha, o gallo de campina, não morrerá, bastando que, diariamente, mudes a agua e os outros alimentos, na gaiola.

Passaram-se mais alguns mezes.

Julinha, perdido o enthusiasmo pelo seu lindo gallo de campina, já se não lembrava delle, de modo que o pobresi-

nho passava, muitas vezes fome e sede.

Havia, em casa, um grande gato mourisco, que sempre espreitava uma occasião para comer o lindo passarinho.

Uma vez, tendo Julinha renovado a alpista e a agua fresca, na gaiola, deixou-a, desleixadamente, no terraço de casa, não se lembrando, ainda, de fechar a portinhola daquella.

Momentos depois, voltando a desleixada menina ao terraço, ficou horrorisada com a scena, que se lhe deparou aos olhos: o seu gallo de campina, a sua linda avesinha branca com vivos pretos, nas azas, e escarlates na crista e tão boa cantora, tinha sido estrangulada pelo gato, que a devorava, verosamente!

Que desgosto experimentou Julinha!

Ella ficou como louca e de-satou a chorar.

Depois, ao pezar succedeu-lhe a colera.

Assim, tomou um páu de vas-soura e correu para castigar o malvado gato.

Porém, sua mãe, que chegava naquelle momento, segurou-lhe o braço, dizendo:

— Não, minha filha, não consinto que batas no gato, porque elle é um irracional, isto é, não sabe o que fez, satisfazendo, apenas o seu instincto de animal carnívoro.

O unico culpado de tudo isso és tu, ou antes é o teu prejudicial e infeliz desleixo.

Julia ficou muito triste com aquella desgraça e passou muitos dias pesarosa.

Comprehendeu, afinal, que os seus paes e mestra tinham sempre razão, quando verberaram o seu desleixo, que lhe causara já tantos desgostos!

A triste sorte do seu gallo de campina, de que fóra a unica causadora, serviu-lhe, dahí por diante, de lição.

E, Julinha nunca mais foi desleixada.

Hoje, é como Helena, uma menina zelosa e ordeira.

“Do livro inedito **Leituras Infantis** de J. da Rocha Pereira”.

VIDA HUMORISTICA

O VENERAVEL FABULISTA

Essa historia de espingarda de canno torto para matar veado na curva tem tido, na Prefeitura de Recife, ultimamente, uma larga repercução, e, por um tris, oito dias atraz, o joven e inspirado violinista patricio, Lourival de Oliveira, ta arranjando uma suspensãozinha de 3 annos, e o sr. José Costa uma advertencia em regra, e isso tudo por causa de anedotas.

Eu, como não sou da Prefeitura, posso explicar o caso com todos os ff e rr.

O sr. Herculano Maria de Oliveira porteiro de categoria da Prefeitura, é doidinho por anedotas, porem, ao contal-as franze o sobreolho se alguem sorri a ouvil-as. Entre os seus contos mais familiares, diz o mestre haver noutros dias possuido uma espingarda de canno torto para matar veado na curva. Um dia, porem, muito cedo elle sae,— por volta das 4 horas da madrugada — para esperar o campeiro na volta do Rio, arredor de Beberthe, por onde costumava caçar, aos domingos, com os seus companheiros Eugenio Moraes, Lourival de Oliveira e Orlando Tavares.

Em dado momento, elle, sosinho, na curva ouve um estalido secco num pé de sambaquim. Mais que depressa olha para o alto e enxerga uma preguiça descommunal roendo as folhas da arvore.

— Ah! és tu que me andas a perseguir, quando eu espero veados na curva, com a minha espingarda de canno torto? Pois, vaes morrer agora. E num relancear de olhos, desentortou o canno da espingarda e, (diz o Herculano) á preguiça, seu compadre, desceu, de mansinho, pela arvore abaixo e, chegando-se a mim, chorando com um filhinho no collo, me disse: **Seu Herculano, pelo amor de Deus, não me mate não, que eu tambem sou mãe!**

E eu tive pena da desgraçada e disse: Vae, vae... Eu não te mato, não. Tu és mãe e eu sou pae, e neste mundo nós somos para servir uns aos outros...

Providencias acertadas — Os projectos de posturas, que em seguida indicamos, foram apresentados a uma camara municipal do Estado de Alagoas por um vereador da mesma.

Art. 1.º — Fica prohibido o enterramento dos que morrem fóra do cemiterio.

Art. 2.º — Os cadaveres dos mortos só podem ser enterrados depois de mortos, antes de 24 horas.

Art. 3.º — O infractor pagará 2 % de imposto sobre o cadaver, que será recolhido no cofre municipal.

E como estas tem apparecido muitas outras. Registal-as todas seria um nunca acabar!

Raymundo Magalhães.

D. BERNARDA, MINHA NOIVA

Em teus braços revoltosos,
praça velha, eu não me atraso,
em vez de ser general
prefiro o soldado raso.

Cabo de esquadra.

N'UM EXAME DE DIREITO CIVIL

— Queira dar-me uma definição de caução.
(O alumno hesitando) — Caução é... é tudo aquillo que... póde garantir-nos contra... qualquer eventualidade, que nos cause prejuizo.

— Logo, um guarda-chuva é uma caução. não é verdade?

— Não é precisamente uma caução é uma precaução.

— Muito bem! O senhor hade dar um advogado de mão cheia. Tem a llnha!

JUIZ CONSCIENCIOSO

— "Officiaes de justiça
Façam calar essa gente."
Gritava em certa audiencia
Irritado presidente,

— "Se continua o barulho
Fica a sessão encerrada
E' já a decima causa
Que julgo sem ouvir nada.

O ESPIRITO DE GREGORIO DE MATTOS

O poeta satyrico Gregorio de Mattos, vindo ao Rio de Janeiro a devassar dos actos do governo de Salvador Correia de Sá e Benevides, teve suas desintelligencias com D. Affonso Furtado de Mendonça e começou a epigrammatical-o.

Alguem, querendo defender a victima das satyras do ferino bahiano, falava, dizendo simplesmente — o Mendonça.

— Ah! meu amigo, atalhou maliciosamente o poeta, corrija o nome, pois eu nunca vi Mendonça que não tenha Furtado.

ORDEM E PROGRESSO

O rabiscado estandarte
 é primor de engenho e de arte:
 mas lhe vê crítico useiro
 incoherencia de cruz:
 ser amigo do Cruzeiro
 sendo inimigo da Cruz!

Padre Correia de Oliveira.

ANECDOTA

Extracto d'uma carta d'um estudante de Coimbra:

"Tive muito prazer em saber que o tio virá visitar-me na próxima segunda-feira. Estarei na estação á chegada do comboio, mas como não nos vemos ha muito tempo, para que eu o possa reconhecer, será bom que traga na mão uma nota de 20\$000 réis."

POETAS E PROSADORES

Trechos selectos dos nossos mais autorisa- dos homens de letras:

Meu monoculo
 é um binoculo...

Menina
 deixa de ser bolina

Se não, não tomarei mais chá contigo
 na Bijou!

Tu pensas que eu sou Antheogenes
 Cordeiro?

Ola a besteira della,
 negrada!

Flau, flau, flau!

Quem sois tu mulé, diz!!

Austrro Costa

(Dos Cravos e Urtigas, no prelo).

Alecrinzeiro do meu quintal que fim levaste tu?

Alecrim não é arruda,
 nem eloendro; alecrim
 tem a folha miudinha,
 E' miudinha? Pois sim!

Costa Alecrim

(Pensamentos doces
 e no 2.º capitulo:

Flores esparsas
 no meu caminho)

Fazem 20 annos que componho o soneto Sa-

biá e ainda não acabou. E' um alexandrino e co- meça assim:

Sabiá meu sabiá

quem foi que te despenou.

E entrei para a Académia de Letras.

Costa Rego Junior

(Do livro em pre-

paro: Junquinhos dos Campos)

Verde, tudo verde, verde, verde
 verde. D. Esperança venha cá.
 E a natureza sorria, verdolenga
 e verdeal.

Sergio Obadense (poeta).

(Do livro Canna braba).

Ah costureirinha de Madama
 Julia se eu te pego as treição!
 Tu me pagarias o novo e o velho,
 Mas a cidade é tão grande! Ah, ah!

Dustan Miranda

(Prosas Barbaras, sem
 parodiar o Eça)

Sinhasinha, Sinhasinha, de onde tu vels, menina!
 Tu não sabes que és minha confidente?
 Estes versos para ti Abri-lhos com cautela!

Aníbal Portella

(Meus alexandrinos de ouro)

Tu vinhas. Eu ia. Passaste. Passamos.
 Parei. Paraste. Quem és tu? Não sei.
 Sou a mentira de teus olhos, cor de neve meu
 Bemzinho!

Heloina Chagas

Folhas Perdidas de meus
 jardins de magueas, pu-
 blicando em 1903)

E nisso um vulto de roupagem preta
 no cemiterio com vagar entrou
 e, cauteloso, junto a pedra fria
 na semitumba, pra te ver ficou.

Silvino Lopes

(Biblia da Natureza
 nos prelos de Mon-
 teiro Lobato).

Meu Deus que horas são essas
 não vejo o gallo cantá,
 não vejo a voz de meu anjo
 nem sei aonde elle está!

Esdraes Farias.

(A minha tropega
 cerebralidade, no gancho)

E com esse discórdino político de fraudulências e prepotências aquinhoantes **aquelle chefe** procurou sobre trabucos e caveiras levantar o pendão da liberdade do velho Leão do Norte. Mas, **Suou do Ypiranga ás margens placidas de Pedro I áquelle grito retumbante**

Felizmente souo a aurora da paz.
Descança a juba meu velho Leão do Norte! Elle não voltará; nem em forma consiliatoria... Amem.

Carlos Rios

(Monographia:

Ideologias em torno
de um partido sem
acl-o...)

ALMA SERTANEJA

Rosinha: Eu arrecebi
a carta que me mandasse,
alembando o que ai ahi
e as sodade que passasse,
nessa minha envime ozença
sube inté que tu chorasse!

Mas te confolma, Rosinha!
A sorte, Deus é quem dá,
após jurguei que eu tinha
corage de a sipurtá.
Mas tu sabe que eu num tenho
intenção de te enganá.

Quarquê dia eu vorto ahi.
Tá findando meus negocio,
que eu num sei vivê sem ti;
Tu tas certa que eu num posso.
E' tanta a malicunia!
Que pesá mais grande, o nosso!

Já vendi todo o "caroço"
do algodão "quebradinho";
vendí a um véio ainda moço
que manda lá no moinho;
só farta é vendê as "péias"
que eu truve de seu Nozinho.

E logo que eu afindá
com os çbro e os algodão,
confolme Deus me ajudá
pépoco pros meus mundão,
que eu só sei vivê ahi
com Rosinha e o meu sertão.

Sim, Rosinha! Nem te digro!
mas, sempre vou te contá
que inziste um inimigo
dos moços deste jorná
que se perde pula bocca
de tanto caluniá.

E' um tá de Pulafaria
que anda de pauta com o **Xujo**.
E' o véio assumpto do dia!
Só se fala nesse cujo!
De um ente que vendeu Christo,
Serjo foge cuma eu fujo.

Hõme de Coroné Preste,
é defensõ legalista.
A gunverno? Quem riseste?
Pode sê que elle arresista...
Meu Deus! Que chero de poiva
do véio fogo de vista!

Deixe elle l aonde quizé...
Com a sua bella vidinha...
Tanto enche a culha de mé
que um dia acaba a farinha...
Teu véio norvo e criado

Mané Fulô a Rosinha.

UM A VESTIR E TRES A ROMPER

A uma pobre louca que tinha a mania de se inculcar a Santissima Trindade, observou alguém que era para admirar ser ella tão sublime entidade e andar tão esfarrapada; ao que a louca respondeu promptamente:

— Sempre é bem tólo! Pois você não vê que é uma só pessoa a vestir e tres a romper?

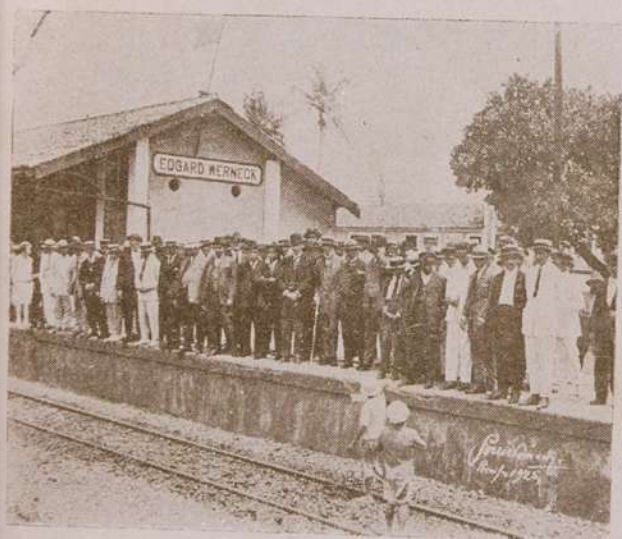
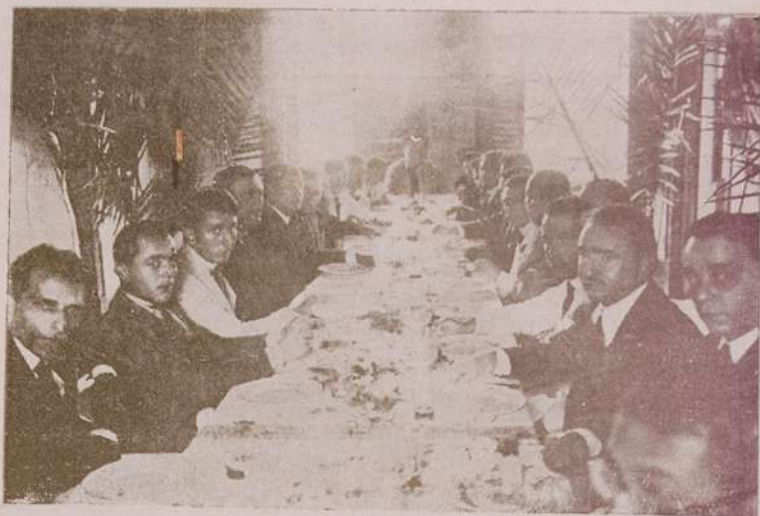
Roberto do Diabo.

ASTROS DA "FOX-FILM"



MADGE BELLAMY

A
"RUA
NOVA"



NOS
MUNICIPIOS

1) PALMARES — Almoço oferecido ao dr. Gastão de Franca Marinho, collecter federal, na passagem de seu anniversario natalicio.

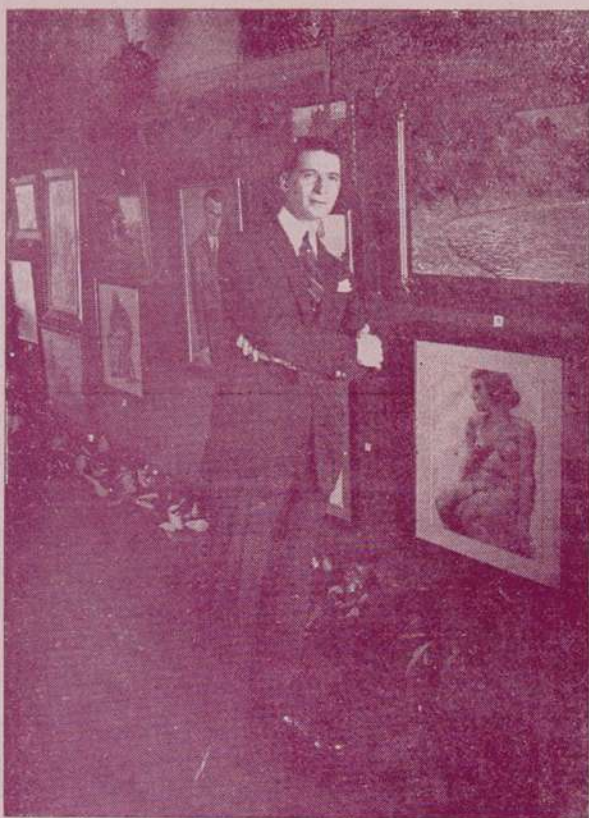
2) AREIAS — Estação "Edgard Werneck", na linha ferrea da "Great Western", num dia festivo.

3) VICTORIA A RUSSIA — Estrada carroçavel ligando aquellas duas localidades pernambucanas.



VIDA ARTISTICA

ANNIVERSARIOS



Teve no dia 4 do corrente o transcurso de seu aniversario natalicio a premdada senhorinha Noemia Oliveira, dilecta filha do sr. Joaquim Oliveira, funcionario de cathedra das Docas de Pernambuco.

MARIA DE CASTRO CERQUEIRA

Defluo no dia 5 do corrente, o aniversario natalicio da premdada senhorinha Maria de Castro Cerqueira, dilecta filha do illustre coronel Alfredo Osorio, digno prefeito da capital.

A aniversariante foi muito felicitada pelas suas amiguinhas.



NASCIMENTOS

Está de parabens o casal Sebastião Cavalcanti e Maria Emilia Varejão Cavalcanti, com o nascimento do interessante Edgar, occorrido em 27 do mez passado, á rua do Maurity n. 49, em Palmares.



CENTENARIO DA CRIAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO

No dia 6, realizou-se a inauguração do novo edificio da Camara Federal, em união com a data commemorativa do primeiro centenario da criação do Poder Legislativo Brasileiro.

Pernambuco que tem a honra de haver, em primeiro plano, cooperado na organização de tão elevado problema, publicou, pelo seu órgão official — **Diario do Estado** — dados historicos sobre o assumpto, estampando clichês de emblemas notaveis e do imperador D. Pedro I.

Foi uma pagina de glorias a que o illustre confrade dedicou á festa centenaria do dia 6, assignalando a iniciativa deste Estado, em torno da criação de um Congresso Legislativo.



Exposição do pintor Murillo Legreca, no "Club Internacional do Recife"

O EVANGELHO DA MINHA BONDADE

*Meu coração de pae diz ao meu filho:
Meu filho, escuta: a minha mocidade
foi um soberbo, tormentoso trilho
de amor, de abnegação e de bondade.*

*Se a sós eu consegui ter algum brilho,
luctando contra toda adversidade,
é que eu fiz, por meu unico estribilho
a Imitação de Christo da humildade.*

*Fui a canção serena, immensa e linda.
Fui mais: fui a desgraça consolada,
o soffrimento que sorri ainda:*

*fui o poema de dor da vida inteira,
fui o homem que, na vida atormentada
não procurou triumphar de outra maneira.*

*Por isso, o teu caminho é este. Alguem
que encontres, no caminho, olha-o de frente
que ás vezes, no homem, sem ser visto, vem
um coração em vez de uma serpente.*

*Giba, como eu, o mal; pensa no bem.
Sé commedido. O coração que senie
já não terá tranquillidade, sem
esta esperança de triumphar da gente.*

*Se vaes de pés descalços no caminho
diz tua sorte, evita os homens falsos;
— no mundo é esse o meu ultimo carinho.*

*Se tomar-te a calçada um outro irmão,
desce a calçada; vae de pés descalços
de pés descalços como os outros vão.*

*Porque da vida, no indiloso trilho,
eu fui assim. Eu me afastei, Deus queira
que igual a mim, que soffro e que me humilha,
tu te portes, tambem, de igual maneira.*

*Porque, da vida, o passageiro brilho
é este brilho da vida passageira
e, assim, se vaes de pés descalços, filho,
afasta-te; nivela-te com a poeira.*

*Corre a areia do tempo entre os destinos.
Era vergonha, pois, nem me convinha
dar carreira de velho entre meninos.*

*Dou-te, portanto, o exemplo da bondade:
quero que seja a tua vida, a minha
Imitação de Christo da humildade.*

ESDRAS-FARIAS

CASAS FLUCTUANTES

A carencia de casas está produzindo nas grandes cidades como Paris, Berlim e Londres, que são cortados por um rio, um exodo de pessoas que abandonam a terra para se refugiar na agua.

Assim, uma embarcação que custa relativamente pouco dinheiro, é facilmente transformada em uma habitação confortavel.

Essa idéa teve inicio, ha alguns annos, quando os senhorios começaram a tomar ares arrogantes durante a guerra.

Na Franca, um cidadão arruinado pela grande catastrophe, mas que era um individuo imaginoso, comprou no Havre uma barcaça por cinco mil francos, naquella epoca, e transformou-a com mais cincoenta mil francos, em uma magnifica vivenda, dotada de todo o conforto, como seja calefaccção artificial, luz electrica, sala de banho, etc. e ainda com a faculdade de mudar-se sempre de bairro, toda a vez que assim o entendesse, sem mais trabalho senão o de se deixar deslizar pelo rio, de um cães para o outro.

Como seria interessante se tambem o nosso Capibaribe possuísse casas fluctuantes a deslizar pelas suas aguas sempre mansas?!

Recife, que é hoje, graças á accção proficua do actual governo, uma cidade progressista e de surtos extraordinarios, tambem devia adoptar o que foi levado a effeito em Paris, o grande centro de civilisação.

O Capibaribe com as suas casas fluctuantes, tornal-a-lia mais bella e mais encantadora aos olhos dos excursionistas e dos seus habitantes.

Fica a idéa lançada, cumprindo aos srs. capitalistas levarem-na a effeito, collaborando mais uma vez com os poderes do Estado, em dotar a sua capital de todos os surtos que o progresso impõe.

V. Excellencia vai comprar CALÇADOS?

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

CASA AYRES

DE

Ayres dos Reis & Cia.

e compare os seus preços que são 20 o/o mais baratos

do que nas casas congeneres

Rua do Livramento n 71

Alvaro Cabral de Moura

Agente de jornaes e revistas

*Tem a venda, diariamente, todos os matutinos
da Capital e aos domingos, "Rua Nova" e
"Revista de Pernambuco"*

**Rua Vigario Augusto
Timbaúba**

INTRIGAS E VERDADES

O Santa Cruz Foot-Ball Club ofereceu no domingo transacto um chá dançante aos seus associados, que decorreu com o brilho e realce que as gentilíssimas arceadoras do sympathico greeno estão acostumadas a imprimir em qualquer parte em que os seus peregrinos dotes physicos e moraes tenham de se patentear, assim como o "savoir faire" dos moços que compõem a sua directoria foi posto á prova com resultados francamente alongeiros.

Mas, o interessante do caso é o seguinte:

Apesar de ser "chá dançante", o mesmo só principiou cerca das seis e meia para terminar muito depois das dez.

Escusado será adiantar, que todos os candidatos ao "chá" já iam muito bem forrados com o pantarsinho...

Não podemos deixar de nos referir ao cine Moderno apesar de todas as sympathias que sentimos pela sua gerencia, para lhe dizermos que, francamente, não está direito que passe á sua assistencia um verdadeiro conto de vigario como aconteceu com o numero de variedade que apresentou ao publico mauriciano, nos tres ultimos dias da semana passada.

Já antes exhibira um film "O Festim do Forasteiro", e pelo qual cobrou a exorbitancia de \$200, que não é digno sequer de figurar na programmação do Cine Cordeirense, pois foi filmado na epoca em que Adão deu a surra em Cain por ter "cadaverisado" Abel.

Não contente com o "succes" deu-nos agora um "trío Carlito", ou melhor, "o homem scen... telha...", para o que passou os preços para Rs. \$300.

O infeliz na sessão de domingo não foi capaz de pôr em accção a engenhoca, de maneira

que não foi capaz de scen... telhar...

Parece que quem des... telhou... um pouco foi a gerencia do Moderno.

O mavioso poeta Góes Filho, o subtil stylisador dos Poemas a Distancia, é um bicho nas scenas mudas...

Ha dias encontrava-se no Moderno, vendo o film *Esposa do Centauro*, quando, recordou que esse negocio de distancia, era bom só para poemas; assim, encurtou as ditas no que se referia á plasticidade de uma melindrosa que se achava pertinho.

A phrase velu curta e incisiva: — "Respeite as caras."

Mals tarde tendo-se humanizado devido á insistencia e aos guapissimos olhos do tentador, perguntou-lhe arroubada:

— "Esse extracto que você usa é lança-perfume?"

O DESEMBARQUE, NO RIO, DO DR. AMAURY DE MEDEIROS

A proposito do desembarque no Rio, do illustre higienista sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saúde e Assistencia deste Estado, que para a Metropole do paiz seguiu acompanhado de sua exma. esposa d. Aspasia Lorêto de Medeiros, donde se transportará para Washington, onde vae tomar parte no "Congresso Pan-Americano de Saúde", como representante do Brasil, transcrevemos o telegramma publicado pelos jornaes da capital, referente ao grato acolhimento que teve o joven e erudito medico.

"Apezar do "Andes" ter anticipado a hora da chegada, encontravam-se no cães de desembarque, inclusive s. exc. o sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; dr. Mucio Leão, representante do dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda; deputados Solldonio Leite, Bianor de Medeiros, Daniel de Mello e João Elyσιο; srs. Gonzaga Filho, Pio de Carvalho Azevedo, Olegario Marianno, Manoel Ferreira, Eloy de Moura, Geraldo de Andrade, tenente Abelardo Galvão Raposo, Nestor Figueirêdo, Oswaldo Orico, Oswaldo Santiago, Barbosa Cor-

Enjoado com a sandice o poeta afrouzou...

O *Pereira da Casa Espelho* é um artista na arte de attrahir a clientela.

Reuniu tres vendeuses bonlithas, e ellas gratas ao bom tratamento e attentões que recebem do chefe, tratam de fazer o possível e até o IMPOSSIVEL para nos depennarem, em troca de sabonetes, perfumes, cuecas, etc., etc.

Ha dias o *Pereira* dando-nos a noticia de que a *Casa Espelho* vae entrar em uma perfeita liquidacção durante o mez de maio, vendendo abaixo do custo, para solemnizar o anniversario da casa, adiantou-nos:

— "Depois vou ao Rio buscar uma alfayate e instalar a secção de ternos por medida."

Uma moça tirando-nos as medidas das calças...

Ah, portuguez "bão"...

Marquez de Hollywood.

reia, Frederico Curlo, Castro Barretto, Ernani de Faria Alves, Oswaldo Gonzaga e Silva, Roberto Groba e Carlos Ferreira.

Ao saltar foi o dr. Amaury de Medeiros muito cumprimentado, sendo offerecidas a sua exma. esposa ricas corbelhas de flores naturais."

O DOCE FARDO



— Deixa meus cabellos, filhinho!

— Espere ahi, mamãe; são as redeas!

Explorações polares

O conhecimento exacto das inhospitas regiões polares ainda está por ser obtido.

O seculo passado apresenta uma farta lista de exploradores polares, todos movidos pela mais pura intenção scientifica. Não ha, ao norte ou ao sul, nenhum vasto continente desejavel pelos interesses materiaes do homem. Só a simples especulação scientifica tem incentivado a essa destemida cohorte de desbravadores das mysteriosas regiões arcticas e antarcticas. Os polos terrestres estão attingidos, mas ainda superficialmente.

Os enormes lenções de gelo, revestidos por suas neves eternas, encerram, ainda, vasta materia de investigação scientifica. A Arctide, foi visitada por De Long, Nansen, Cagni, Peary, Lochwood, Scoresby, Barentz... Davis (1585) e a Antaretide, por Cook (1773) Bellingshansen, Weddell, Gerlache, Scott, Bruce, Shakhuton... Amundsen e hodiernamente não arrefeceu a aguçada curiosidade que fustigou os cientistas do seculo XIX.

Armada de melhores instrumentos, aparelhada de um mais perfeito e adequado material, a sciencia actual prosegue, com firme segurança, a nobre tarefa dos exploradores e aventureiros do passado.

E hoje a radiotelegraphia, a radiotelephonia, a electricidade sob seus multiplos prestimos o automobilismo e a aviação combinaram-se em necessaria harmonia para espancar as ultimas trevas que ainda envolvem as duas vastas regiões polares, ao serviço do magnifico instrumental scientifico de pesquisas e investigações de que pôde se ufanan a cultura hodierna.

Tres grandes missões scientificas estão aprestadas para uma rigorosa exploração polar arctica.

O avião será o elemento fundamental com que se terá de contar. Nesse particular, ao menos, o homem reproduzirá o que a natureza já o havia conseguido: o supposto continente de gelo só havia sido explorado e conhecido por uma ave aquatica: o pinguim.

Nem reptéis, nem mamíferos — exceptuados cachopos e baleias — nem mais que um representante do mundo dos insectos — é esse um alado — jámais penetraram e conheceram os mysterios do reino das neves e dos gelos.

Na região boreal fazem ignorados 3.600.000 kilometros quadrados e no austral a superficie a conquistar é talvez superior a 20.000.000 de kilometros quadrados. Peary em 7 de abril de 1909 e Amundsen em 16 de dezembro de 1911 attingiram e respectivamente, implantaram os pavilhões norte-americano e norueguez nos polos norte e sul.

Nenhuma vã gloria estimula mais o espirito de emulação. Só o amor da sciencia permanece vivido.

E será, arrostando os mais arduos sacrificios, que proseguirá a tarefa de tudo conhecer e investigar sobre a face da Terra.

Recentemente o grande explorador Amundsen sentia frustrada mais uma tentativa de investigar o polo norte. Amundsen partirá em avião para o reconhecimento. Mas a experiencia lhe foi perigosa.

O avião só, sem o auto-trenó, falha; e desprovido de aparelhos radio-telegraphicos, chega a ser uma inutilidade.

Foi o que se deu com o bravo norueguez.

As tres missões actuaes — franceza, norueguez, australiana — utilizarão o avião — dirigivel, hydroplano, aeroplano — o trenó automovel — sapadores e de carga — além de varios ou-

tros instrumentos de locomoção — shis, patins e pequenos trenós. A missão norueguez será chefiada por Amundsen, a franceza por Darcs e a australiana por Wilkins, acompanhados de especialistas scientificos e cinematographistas.

E' de esperar que o resultado dessas tres explorações sejam os mais completos. A existencia de um continente terraqueo, a profundidade do mares, as auroras polares, a constituição atmospherica, a fauna e a flora polares são assumptos de indagação scientifica da mais alta importancia que é urgente definitivamente aclarar.

Que ao menos o mysterio desapareça de sobre as regiões do extremo norte, restando para inquietação da sciencia actual os enormes planaltos e monticulos de gelo da zona antarctica.

Immunização por inha- lações

O dr. Hervyn Gordon acaba de affirmar ter descoberto, após 27 annos de estudos e pesquisas, um novo processo para immunizar o homem contra a varíola e outras doenças contagiosas, sem recorrer á vacinação. Seu processo se resume em fazer inhalar pelo nariz uma solução tepida contendo germens mortos, ou fazer respirar essa solução sob formas de vapores. Esse methodo relembra o da inoculação dos "virus attenuados". Excellentes resultados foram obtidos entre os coelhos.

O dr. Gordon sustenta serem identicos os efeitos produzidos no homem. Espera-se a confirmação dessas pesquisas para a abolição dos antigos processos de vacinação, dolorosos, molestantes e sobretudo afeiantes de certas regiões epidérmicas, pela indelevel cicatrização das pustulas produzidas.

Dois bellos sonetos castelhanos

Traduzidos por Juanita Machado.

TERRA LIVRE

Repercutiu nos Andes o grito de Dolores
Do Mexico ao Chaco, se ouviu a exclamação;
E ás armas patrióticas, deu-lhes um beijo a Gloria
As teias incendiarias da revolução.

San Martin e Bolivar. — Oh! epopeya historia!
Gritaram os clarins, de um a outro confim.
E ás armas patrióticas, deu-lhes um beijo a Gloria
Em Maipú e Ayacucho, Carabobo e Jurin.

Se fez corpo, o sonho de cem mil conjurados,
E rugiram solemnes pelos bosques sagrados,
Quinze bravos cachorros do leão hespanhol.

Resoaram as trombas de bronze — Os pendões
Se enfrentaram triumphaes! E hoje as quinze nações
Em quinze Pegasos vão, cheias de gloria ao sol!

ROBERTO MAC-LEAN Y ESTENOS

SONHO

Hontem sonhei que estavas a meu lado,
E que de repente, no jardim florido,
Começaste a chorar um gozo perdido,
Com uma dôr real, um pranto amargurado.

Sómente assim pudeste haver chorado
Certa de que o pranto era fingido;
Mas já que nunca o verei, sentido
Direi ao menos que já o hei sonhado.

Uma gotta illasoria do teu choro
Em minha mão rolou como um thezouro.
Que lagrima pura a do teu pranto vão!

Fechei meus dedos em um gesto amante,
E fugi com tua lagrima na mão,
Como foge um ladrão com um diamante.

HORACIO REGO MOLINA

Uma esperança para os fazendeiros

A vida do sertanejo é uma eterna tormenta. Sem recursos, mal instruído ainda, lutando contra as hostilidades de uma natureza incerta, passam-lhe os dias, os mezes, os annos, entre apprehensões dolorosas e continuas. Se vêm as estiagens — um clamor; se os invernos rigorosos — uma desolação! Supersticiosos demais, tudo os amedronta, tudo significa um máo agouro, um prenúncio da infelicidade proxima. Quando florescem as "barrigudas" — não ha inverno; quando, ás primeiras trovoadas as rãs coaxam em demasia — as chuvas são excessivas e longas. "Neve na serra, agua na terra; neve na baixa, sól que racha." Se, em março, as libellulas voejam confusas sobre uma ou outra pôça que as enxurradas formaram — a sêcca é fatal; se os sapos se açanham e brotam da terra como praga — presagio de inundações. Assim, vive o sertanejo, de prognostico em prognostico, a maldizer as duas estações que o affligem. E, de permicio, para completar o quadro triste, a cascavel, enrodilhada nas "jalá-ras", ou escondida nas grotas do serrote, manipula, inconsciente o filtro com que ha de matar.

Ao lado de tudo isso, os criadores sertanejos, têm ainda um milhão de males a lhes dizimar os rebanhos.

Quando as chuvas são copiosas e duradouras, apparecem epidemias que anniquilam as fazendas até a ultima cabeça.

A febre aphtosa, o corisa gangrenoso, chamado vulgarmente "mal da ponta" contaminam as mangas e os revesos, até que os raios prophylacticos do sól evaporem as ultimas aguas.

Essas considerações, acerca da vida sertaneja, foram suggeridas por um simples mata-borrões que nos deixaram sobre a mesa, no qual se lê, em letras de fôrma: **O especifico "Aim" cura a molestia da ponta, etc. MORMO e sangue nos cavallos.**

Esse novo medicamento, que o pharmaceutico Renato Vianna da Costa, estabelecido na cidade de S. Bento, depois de centenas de applicações efficazes, acaba de expôr á venda, vem muito a tempo, para combater os males que certamente ficarão enpestando as caatingas, após as ultimas enchentes.

E' uma esperança para os fazendeiros do sertão.

ROZAS DE NOSSA SENHORA

Quando ao despertar de uma manhã de outono ella divulgara marcando no kalendario a data que centraliza o trabalho e o capital, no diluculo festivo do dia consagrado ao operariado, veio-lhe á mente a lembrança do mez de Maio.

Era o mez das rozas, correndo maravilhoso na extrema vertigem da ampulheta.

Os sinos annunciavam os doces recortes da apothese occulta e silenciosa da Virgem hyperangelica.

O ambiente matizara-se na sublime irradiação do nome fulgurante de Maria.

Ella vestira-se ansiante, vibratilizada pela alegria de embeber su'alma nos volateios da fé.

Uma coisa faltava-lhe!

Flores que aromatizassem no perfume de sua humildade, para depor aos pés da Mãe do Redemptor!

E por traz das cortinas, onde o seu velho pae possuía uma secretária, duas rozas entreabriam-se n'um pequenino jarro japonéz.

Toda tremula, em penares tórturantes de uma duvida irreprimível, seus dedos esbranquecidos pegaram nas rozas.

—Sim, serão as que hoje ofertarei á Nossa Senhora—.

E os seus olhos, em reflexos escismarentos, volveram-se para todos os lados.

O coração arfava-lhe em convulsões de pudor!

O seu pae, ao levantar-se da cama, procuraria as rozas e ella, n'uma attitude vacillante, como defender-se da transgressão filial!

Mas, illuminada pelo sentir de sua crença venturosa, tudo esqueceu na sublime emoção do amor!

Em frente ao altar, ajoelhara-

se enlivedecida, realçando uma préce de bondade e de perdão!

A su'alma alcandorava-se em profundo extase!

A imagem da Virgem parecia sorrir da sua graciosa ingenuidade...

E ao terminar, com o semblante exhaustivo, abstracta na

incomprehensivel amplidão dos céus, ella sentira que alguém acariciava-lhe a loura cabeceira!...

Era o pae catholico, que, tambem, de joelhos, evocara as irradiações de um Deus...

Hamilton Ribeiro.

TRANSIÇÃO

*Como quem sente a dôr da nostalgia
Eu sinto um grande aperto no meu peito,
Detesto deste mundo a hypocrisia
E formo desta vida outro conceito.*

*No verdor dos meus annos, que alegria
Nutri; hoje porém, tudo desfeito!...
Até a Musa que hontem me sorria
Não mais me considera o seu eleito.*

*permitti, ó Musa amêga, em versos francos
Cantar, mais uma vez, na puberdade
Minha corôa de cabellos brancos!*

*E ella, a fugir de mim, vae me accenando
Um adeus carinhoso de saudade!
E eu a fito a sorrir quasi chorando.*

LEONARDO SELVA.

O LIVRO

Recebemos o n. 1. anno IX dessa publicação, orgam da Academia S. Luiz de Gonzaga, do Gymnasio do Recife.

Esse numero insere interessantes artigos, notas philologicas, noticiario da vida collegial etc., estampando em sua primeira pagina a photographia do rev. padre Felix Barretto, director daquelle educandario.

Gratos pelo exemplar que nos foi endereçado.

"VOZ ALTA"

Mais um numero desse vibrante phamphleto politico, sahio á publicidade na segunda-feira passada.

Trazendo nas 1.^a e 5.^a paginas os retratos dos exmos. srs. drs. Sergio Loreto, honrado governador do Estado, e Estacio Coimbra, futuro successor de s. exc., respectivamente, "Voz Alta", se apresentou com um feltio agradável e noticioso.

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI
BORRACHA DE MANIÇOBA
MANGABEIRA ETC., CERA DE
CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

Arte Cinematographica

Decorridos que vão 22 annos de producção ininterrupta em que a Fox Film Corporation se excede constantemente a si mesma, no desejo louvavel de manter a situação invejavel que soube conquistar com gallardia mantendo bem alto sua divisa, o mez de Maio, anniversario de sua fundação, é mais um florão de gloria que assignala um novo triumpho para a FOX e para a industria cinematographica em geral.

Eis a nossa divisa: **DIZER A VERDADE.**

E assim, proclamamos universalmente que a nossa producção não teme confrontos com as mais adiantadas congeneres.

Eis a prova real, sem ambiguidades, sem reticencias focalisada á luz ultra-potente da VERDADE:

O programma do mez de Maio 22.º anniversario da Fox Film Corporation e que será exhibido no cine ROYAL:



A DESFORRA — por GEOR

GE O' BRIEN e LILLIE DOVE

A ESCADA DE CARACOL

— por EDMUND LOWE e ALMA KUBENS.

A RODA DA FORTUNA

— por MARGARET LIVINGSTON
— CLARE ADAMS — HARRISON FORD — MAHLON HAMILTON.

AGRADECIDO — por GE

ORGE O' BRIEN e JACQUELINE LOGAN

D. JUAN DE SEVILHA

— por TOM MIX.

BRUTALIDADE — por

GEORGE WALSH.

(Copia inteiramente nova)

Aguardem : — **DESOLAÇÃO**
e **CAVALLO DE FERRO**

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)